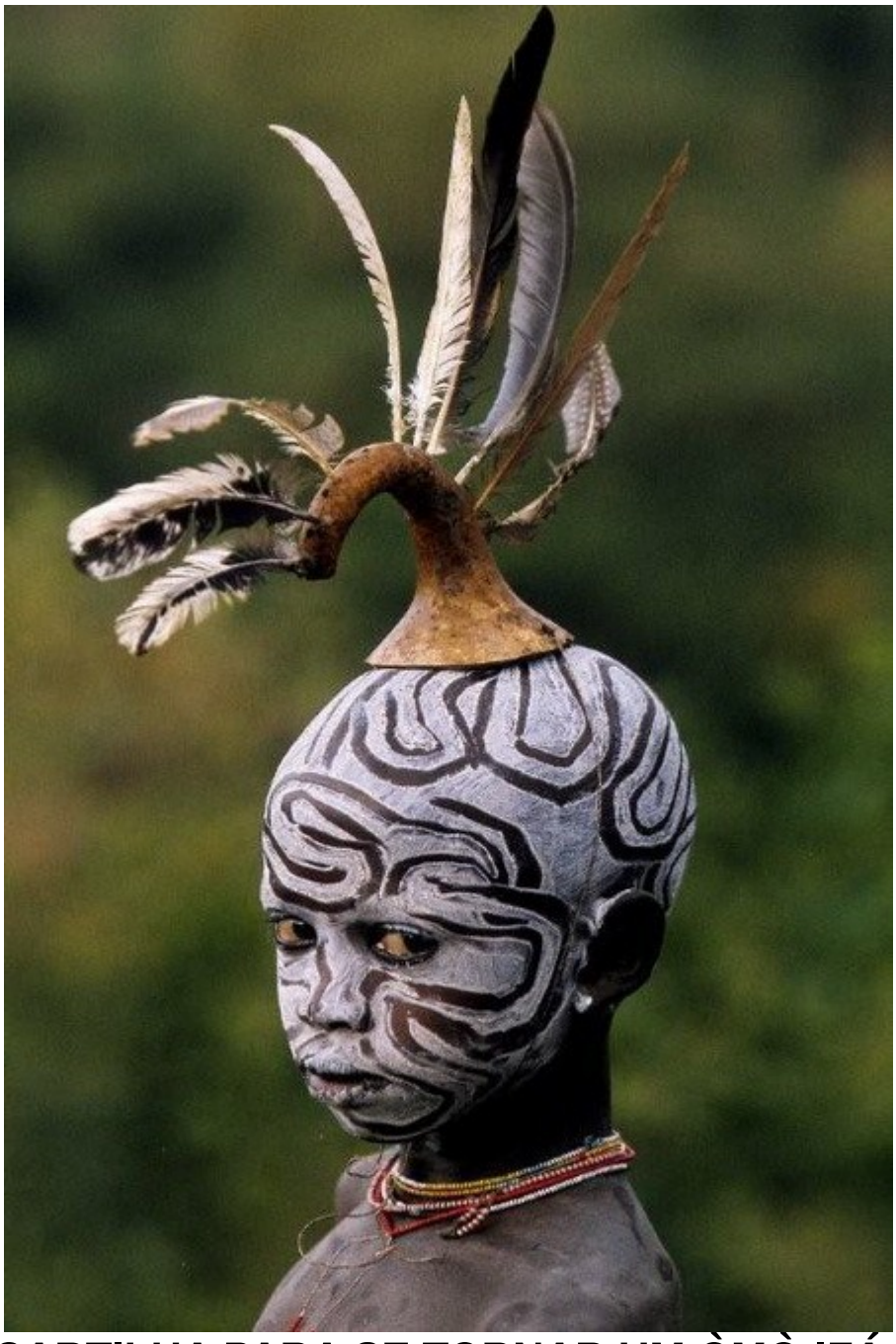
ONÍBÒDE

INSTITUTO CULTURAL FILOSÓFICO DE IFÁ



CARTILHA PARA SE TORNAR UM ÒMÒ-IFÁ

Prof. Bàbáláwo: Ifálékàn Àbímọlà

SUMÁRIO

- Mandamentos de Ifá - Odu ìká-òfún……...03
1.1 - Tradução para o português dos Mandamentos de Ifá no Odù Ìká-Òfún……..……..…..……04
2.0 - Os Ifáistas……..……..……..06
2.1 - Importância de Ifá……..……..……...08
3.0 - Regra em realizar dafá (consulta) para qualquer pessoa…….……..……09
4.0 - Òmò-Ifá e Òmò-Àwo……..……..11
4.1 - Èsè'ntaye ou Ìshefa de recém-nascido……..……12
5.0 - Conceito profundo de iniciação……..……...13
5.1 - Esclarecendo e entendo mais sobre Ifá……..……....15
6.0 - Odù…….……..15
6.1 - Odù de nascimento……..……17
7.0 - Conceito de Bàbáláwo..……...……19
8.0 - Àború, Aboye, Àbosíse…..……..19
9.0 - Expressões de educação usadas em momentos especiais..……...20
10.0 - A Sociedade Ifá…..……22
10.1 - A relação dos Bàbáláwo que compõem a Sociedade no Ilè Ifá…..……23
10.2 - Iyanifá (esposas de Ifá)…...……24
10.3 - Outros títulos das mulheres adquiridos em Ifá…..……25
11.0 - Iniciação no Ilè Ifá……..……..……26

(1) - iniciação comum = "Òmò-Ifá"

(2) - iniciação para sacerdote = "Àwo-Ifá"

12.0 - O Assentamento de Ifá……..……..……27
13.0 - Éticas de um Sacerdote..……..…29
13.1 - Respeito ao Bàbáláwo, porta voz de Ifá……..……31
13.2 - Dever de seguidor (Òmò-Ifá)……..……32
14.0- Regras estabelecidas em Ofun-Mèji……35
15.0 - Regras necessárias para ser iniciado e se manter sob a tutela de Ifá…….……..…36
16.0 - Regras referentes ao Bàbáláwo……..……38
17.0 - Provérbios de Ifá……..……...39

MANDAMENTOS DE IFÁ - ODU ÌKÁ-ÒFÚN

Ení da ilè á bá ilè lo A d'ífá fún àgbàágbà mérìndínlógún Wón nrelé Ifè wón nlo rèé toró ógbó Àwon lè gbó àwon lè to bi Olódùmarè tí rán won ni wón dá Ifá sí Wón ní wón a gbó, won a tó sùgbón kí wón pa ìkìlò mó Ifá ní:

1) wón ní kí wón ma fi èsúrú pe èsúrú
2) wón ní kí wón ma fi èsúrú pe èsúrú
3) wón ní kí wón ma fi odíde pe òòdè
4) wón ní kí wón ma fi ewé Ìrókò pe ewé Oriro
5) wón ní kí wón ma fi àimòwè bá won dé odò
6) wón ní kí wón ma fi àìlókó bá won ké háin-háin
7) wón ní kí wón ma gba onà èbùrú wo'lé Àkàlà
8) wón ní kí wón ma fi ìkóóde nu ìdí
9) wón ní kí wón ma su sí epo
10) wón ní kí wón ma tò sí àfò
11) wón ní kí wón ma gba òpá l'ówó afójú
12) wón ní kí wón ma gba òpá l'ówó ògbó
13) wón ní kí wón ma gba obìnrin ògbóni
14) wón ní kí wón ma gba obìnrin òré
15) wón ní kí wón ma s'òrò ìmùlè l'éhìn
16) wón ní kí wón ma sàn-án ìbàntè awo

Wón dé'lé ayé tán ohun tí wón ní kí wón má se wón nse. Wón wá bèrè síí kú
Wón fi igbe ta, wón ní Òrúnmìlà npa wón. Òrúnmìlà ní òun kó l'óún npa wón
Òrúnmìlà ní àìpa ìkìlò mó o won ló npa wón. Àgbà re d'owó re.

Tradução para o Português
Os Mandamentos de Ifá no Odù ÌKÁ-ÒFÚN

Relato: Muitos andam pela vida sem rumo e acabam indo buscar os conselhos de Ifá. Este foi o caso dos ancestrais que foram cobrar de Ifá à promessa feita por Òlòdúnmàré (Deus), a qual daria a eles uma vida longa e feliz. Assim Ifá advertiu:

1 - Não afirme o que não sabe, aluno é aluno e não é o professor.

2 - Não faça ritos que não saiba fazer, porque um monstro vai lhe devorar.

3 - Não engane as pessoas. É tolice tentar enganar, zombar, falsear perante um Bàbáláwo.

4 - Não conduza as pessoas a uma vida falsa, cada um tem exatamente o que busca, merece.

5 - Não queira ser uma coisa que não é. Não queira nadar se não conhece o rio.

6 - Não seja orgulhoso e egocêntrico, olhe para a sua própria vida, sua casa e não se engane.

7 - Não busque o conselho de Ifá com más intenções ou falsidade.

8 - Não corrompa (altere) ou revele os ritos sagrados, e nem faça mau uso deles.

8 - Não suje os objetos sagrados com as impurezas de seu caráter, busque nos ritos somente as coisas boas.

10- O templo deve ser um lugar puro, onde a sujeira do caráter humano deve ser lavada.

11- Não desrespeite ou inferiorize os que têm dificuldade de assimilar conhecimentos e deficiências de caráter, ajude-os a mudar em vez de criticar alguém igual a você.

12- Não desrespeite os Bàbáláwo, a sabedoria está com eles, a vida os fez aprender.

13- Não desrespeite as linhas de condutas morais, cuidado com o que fala, com quem fala e o que faz.

14- Nunca traia a confiança de seu semelhante, não se lamente quando perder a sua bússola.

15- Nunca revele segredos que lhe são confiados, fale pouco e somente o necessário, seja sábio. (pessoas boas fixam ao lado de pessoas boas, todo aquele que não presta termina abandonado).

16- Respeite os que possuem cargos de responsabilidade maior, o Bàbáláwo é um Mestre, um Pai, portanto, é creditado grande respeito aos mesmos.

Porém os ancestrais não cumpriram essas determinações de Deus, trazidas e mostradas por Òrúnmìlà. A moral é que Deus usa os Òrìsà e principalmente Èshù para advertir o Homem, mas quando não obtém sucesso, o Homem não ouve os conselhos; mesmo assim, em erro, o Homem ainda acusou e acusa Orúnmìlà. Mais uma vez não reconhecendo seus próprios erros. E até hoje, o Homem tem esse hábito, de culpar os outros pelas suas maneiras erradas e por suas incapacidades. Diante de tais atitudes, Deus fica desobrigado de cumprir a sua palavra com o

Homem, permitindo então que o Homem morra idoso e venha a renascer jovem, para que uma nova caminhada de aprendizados se inicie duramente, em outra vida. As vezes em outro lugar, e quem sabe assim, nessa nova etapa, o Homem aprenda os mandamentos de Ifá, pondo um fim a esse ciclo sofrido, muito penoso. Assim se repetirão esses ciclos, até que o Homem aprenda a mudar, tornando-se um Èègún-Àgbà (Ancestral Ilustre), quando recebe funções mais importantes no Òrun (Além).

Ifá avisa às pessoas que desejam a proteção de Èshù e dos Òrìsà, para não se esquecerem que Èshù jamais permite que um Bàbáláwo seja criticado, questionado, zombado, desonrado, traído, iludido, caluniado e desrespeitado, mesmo que o Bàbáláwo se corrompa em sua trajetória. Pois, só à Èshù, cabe essa função de fiscal e juiz, cobrando do Bàbáláwo na sua hora certa. Portanto, quem se atreve tomar a função de Èshù, acabará reduzido a nada na vida.

O credo de Òrìsà considera que Ifá "mata". Mata ao deixar a pessoa à sua própria sorte, à mercê de Àjè, Ikú, Àrùn, Ofo, Aro, Èjòran, Ìbínú, Ìdínà etc., isso ocorre através das más ações da pessoa, com as quais é a própria pessoa quem vira as costas para Ifá e, conseqüentemente, se volta para Ikú, se entregando em um suicídio louco.

COMPRENDENDO AS DETERMINAÇÕES ORACULARES

Existe uma distância enorme que separa a postura do homem religioso da postura do homem racional (comum). O religioso é aquele que busca a compreensão de tudo o que diz respeito aos dogmas, procedimentos ritualísticos, liturgias e filosofia de sua religião, o que o diferencia também do fanático, que aceita qualquer coisa sem compreender e sem contestar.

O homem racional não busca a compreensão e sim resultados em seus empenhos, um interesseiro. Para ele a religião, seja qual for, é uma loja de milagres onde os resultados pretendidos devem ser obtidos e, invariavelmente, em curto prazo. Pagam pouco ou nada e exigem muito. O que não pode ser provado em laboratório, o que não lhe trouxer um resultado prático e positivo é, para o racional, considerado obsoleto e, como tal, jogado na cestinha das bobagens sem utilidade. O homem racional é, em essência, um cético e ateu, um interesseiro e oportunista, por conta de nunca haver-se provado a existência de Deus "invitro".

Creio que esta introdução pode servir para responder, em parte, aos diversos questionamentos da maioria das pessoas, e, claro, a alguns de nossos amigos que a este lêem.

De forma mais objetiva, já que tratamos com pessoas confessadamente pragmáticas, ou seja, que considera o valor prático como critério da verdade, eu diria que quando se tira um Odù regente, o que se pretende na verdade é buscar, em Orúnmìlà, os aconselhamentos e orientações para que se possa proceder de forma a assegurar que tudo transcorra bem a partir da execução de determinados procedimentos, sejam eles religiosos ou posturais.

Somente as pessoas crentes no poder de Orúnmìlà podem aceitar as orientações daí decorrentes e, segundo as mesmas, participar dos ritos, observando as interdições, seguindo os aconselhamentos e oferecer seus sacrifícios propiciatórios e defensivos determinados.

Não sendo assim, de nada adianta "colher-se" um Odù para saber dessas orientações, e não segui-las, ou obedecê-las, e assim NÃO se beneficiar das orientações por ele trazidas.

Temos o grave defeito (humano, congênito, cultural e Geográfico), de culparmos aos Òrìsà, pela não realização de nossos anseios. È bem sabido, que Èshù e mais alguns Òrìsà, lê a mente e o coração de todos nós, e o que a boca fala, às vezes, não é o que o coração e a mente executam. E daí provém a não execução de alguns desejos nossos. Ou a demora da realização dos mesmos. Ou o atendimento, porém não da forma que desejaríamos.

Devemos ter a consciência de que estamos aqui na Terra para aprender, para crescer espiritualmente, para recebermos as benesses de Òrìsà, porém não de forma gratuita. Temos um dever, mas sempre queremos apenas os direitos. E quase sempre relutamos em executar os deveres conforme as determinações de Orúnmìlà. Temos a pretensão de achar que sabemos mais que Orúnmìlà, que Òrìsà, e constantemente "botamos queda de braço" com Eles. Ledo engano!!!

Na grande maioria das vezes fazemos o que queremos e também constantemente contra as determinações do Oráculo. O homem não religioso tem o péssimo habito de contestar e blasfemar quando não recebe uma graça desejada logo após executar um mero Ebò (sacrifício). A grande maioria deles acha, que os sacerdotes, por serem humanos como eles, nada sabem. Acham que as impressões e conselhos, pelo sacerdote apresentadas, são de sua própria autoria. O que não é. E aí...pagam caro...e normalmente com dor e outros sofrimentos pela descrença. E mesmo assim, relutam em crer no seu sacerdote, em suas determinações fornecidas por Esú e transmitidas por Ifá. E culpam os Òrìsà, por tantas coisas, que chega a ser ridículo as colocações. Mas tudo devido a sua própria incompetência, na negligência, na falta de confiança e na falta de convicção existencial.

Porém, como homem estudioso de minha Religião, um Sacerdote que busca constantemente uma melhor crescimento religioso, cultural e litúrgica, crente na sabedoria de Orúnmìlà, creio que as orientações que o mesmo me fornece para minha proteção e dos meus verdadeiros seguidores, através do Odù, funcionam, como tem funcionado até hoje de forma muitíssimo satisfatória, para aqueles que seguem essas determinações, e que têm em Orúnmìlà, e em Esu, como seus principais orientadores e mentores espirituais.

CONSELHO

Indico que lêem esta "**Cartilha**", fundamental para todas as pessoas que estiverem buscando dentro de si mesmos as respostas, baseadas nos ensinamentos de Ifá. Após lêem, busquem aprimorarem-se ainda mais como seres humanos, como pessoas que estão em busca não só de bem estar material, mas sim na busca de IWÁ (caráter).

Desejo que todos os Òmò-Ifá assumam seus compromissos jurados diante de Ifá, e de Èsù, e cumpram-nos, para obterem assim as tão desejadas benesses materiais.

Não adianta querer ser feliz e não saber o que quer.

Não adianta querer, e não fazer.

Não adianta falar para o Mundo, e não sentir dentro de si mesmo.

Não adianta teimar, e não seguir as determinações.

Não adianta receber, e depois descumprir o assumido.

Não adianta... pois ninguém engana a Èsù!!!

OS IFÁISTAS

A Religião Ifá é indiscutivelmente considerada monoteísta. Tal fato consiste na convicção ou adoração diretamente ao um único Deus, através das suas várias formas individualizadas e fragmentadas em múltiplas características, chamadas de Ìrúnmòlè (Òrìsà). Dissipando assim, o acumulativo do seu Poder, ao mesmo tempo criador e destrutivo. Fato que consiste em um compromisso pessoal com Deus que é adorado, inclusive na forma de devoção e enaltecimento a Ele. Considerando a noção de obediência e obrigação que ligam o Àiyé, TERRA, os quais regem nossas condutas até o dia que a morte chega a nós. Situação na qual, a alma abandona o corpo físico e passa ter outra forma individual, ESPIRITO. Essas características, chamadas Orisha, governam nossas vidas, enquanto **Òrì-Inù**, consciência, governa o nosso destino, e é o próprio Òrì, o destino, quem decide as mudanças durante toda uma vida.

A religião foi essencial. E será, ao longo da vida, a força da existência dos povos. Muitas delas são estruturadas erroneamente, o que impede a ação divina por seus líderes e/ou sacerdotes. Eles coagem seus fieis convertendo-os, muitas vezes, nas chamadas **"seitas"**.

O sentimento lascivo que impede a alma da pessoa em se transformar completamente em um ser contrário aos preceitos de humildade conduz à arrogância, ao ego exacerbado e a inveja; convertendo-se em ignorância religiosa. Tais sentimentos, concomitantemente, estão transformando o mundo em um lugar radicalmente inseguro. As pessoas parecem não perceberem que os demagogos estão adquirindo poder graças à exploração dos medos delas, causado pela “falta de conhecimento relativo à religião".

Qualquer constituição nacional, organização social ou individual, não possui o direito ético e democrático de impedir qualquer cidadão a professar a sua religião ou parar de praticar a filosofia da mesma. Ninguém pode discriminar, muito menos, se opor aos conceitos de FÉ dos cidadãos.

A religião no acaso fortuito da história é tão antiga quanto ao homem. Não havendo relatos anteriores de nenhuma cidade em que os homens viveram sem transformar a mesma, em seu modo de vida habitual. Ao passo que os mesmos originaram a diversificação conceitual das mesmas, criando incontáveis discórdias e guerras que igualam até o dia de hoje de forma persistente.

Há no senso comum da religiosidade, de forma ampla, a idéia de colocar o fundamentalismo/radicalidade da utopia no segundo plano, priorizando os princípios comuns de

todos os seres humanos, especialmente para percebermos quem somos em nossa humanidade. Todos nós podemos nos redescobrir nesta dimensão “ecumênica” onde a prioridade de cada religião não é exclui os outros, mas chamá-los e incluí-los na prática comum de respeito e amor ao próximo.

Este mau hábito de utilizar a religião para proveito próprio é o grande nascedouro dos diversos problemas relacionados à irresponsabilidade religiosa, onde os seus principais líderes se tornam “cegos” pelo poder. Este fato não foi causado através das diferenças religiosas, mas pelo desejo de grandeza e da hegemonia dos indivíduos ou grupos. Este evento sustentou o fanatismo das comunidades religiosas, confrontando os benefícios mentais, delírios de grandeza e avareza, que se escondem em interpretações que poderiam ter o entendimento das escritas, mas favorece um ajuste aparente às más intenções.

Quem não gostaria de um Deus só para si? O nosso testamento é feito em reger graus e determinar obediência e submissão? Todos nós temos esse hábito ruim que nos corrói como defeito humano. Portanto, devido aos nossos inúmeros defeitos humanos, deveríamos usar a própria religião para erradicar, eliminar, e transformar o lado negativo e destrutivo do ser humano, e não para tirar vantagens da própria religião, na finalidade de obter bens materiais confusos ou benefícios das mentes mais fracas, de forma usurpadora, corrupta.

Importância de Ifá

Ifá determina o caminho dentro de sua história. Orúnmìlà-Ifá foi o Imole que Òlòdúnmàré (Deus Supremo), mandou ao mundo para ser o seu **representante direto**, chamado de **Ibikeji-Edúnmàré**. Assim através dele os humanos atingiriam o conhecimento e conseguiriam melhorar o amanhã. Pelo fato de Orúnmìlà-Ifá estar ao lado de Òlòdúnmàré, quando o ser humano foi criado, passou ser chamado de **Eleri-Ìpin - Aquele que é a testemunha dos destinos**. Isso porque Orúnmìlà sabe todas as coisas e com a sua inteligência, pode intervir junto a Òlòdúnmàré, atuando como intermediário entre o homem e Òlòdúnmàré. Por isso, ele é também chamado de **Okitibiri-a-pa–ojo-ikù-da**, **"O poderoso que pode impedir e alterar o dia da morte**".

O nome correto de Orúnmìlà é ***Ò-rún-mó-oolà*** (aquele que conhece o amanhã) ou ***Ò-rún-Mó-Eniti-o-Màa-la*** (aquele que sabe como a pessoa vai se salvar). Quando a sabedoria de Orúnmìlà veio ao mundo, residiu perto da cidade de Ekìtì, depois foi para Ado-Ekìtì e ainda depois para Ijesa-Obòkun e finalmente fixou-se em Ile-Ifé.

Figurativamente Orúnmìlà é uma entidade que Òlòdúnmàré enviou para a Terra na finalidade dele poder ajudar e resolver os problemas da humanidade. Orúnmìlà usava Ifá (oráculo) para consultar e resolver os problemas dos homens. Esse Ifá (oráculo) se constitui de **IKIN** - Caroço do coco de dendê - e ele usava dezesseis Ikin para fazer a consulta.

Ifá está sempre com folhas para auxiliá-lo nas magias - Oogun, por isso Òsònyín é considerada a Força extraída das Folhas medicinais e Aroni é a força dinâmica que possibilita o Ashè, eficácia. Quando Orúnmìlà estava ocupado, mandava Aroni em seu lugar. Outro Ìrúnmòlè que fica muito próximo a Ifá é Èshù, chamado de Òdárà.

Regra em realizar Dafá (consulta) para qualquer pessoa

Quando uma pessoa resolve procurar Ifá, ela pode vir a fazer isto com o desejo de se livrar de vários tipos de perturbações, negatividades, inimigos, fracassos repetitivos, dificuldades exteriores, perseguições e traumas de vários tipos; a fim de obter auto-ajuda, alinhamento do Òrì/destino ou se empenhar em manifestar os vários tipos de boa-sorte. Então, a pessoa sentada no Atê-Ifá (tapete), diante do Bàbáláwo, deve antes de tudo, depositar pagamento [1]sobre o Ate-Ifá (tapete) para que seja feita consulta ao Ifá, só após o pagamento, em dinheiro, é que o Bàbáláwo poderá fazer as evocações e no final dizer:

Ifá, kini onã Ire fun (nome da pessoa)? Ifá, qual é o caminho da boa sorte para fulano?

A partir desta etapa, com o Odù apontado e analisado profundamente pelo Bàbáláwo, o qual se encarregará de transmitir todas as mensagens, conselhos, exortações e prescrições de Ebo (sacrifício pessoal), na finalidade de fazer um tratamento intensivo mediante a necessidade do consulente, na forma de um tratamento, que pode ser de apenas um Ebo, ou até vários outros Ebo, com a finalidade de fornecer e facilitar o desenvolvimento espiritual ou material do consulente. Porém, dificilmente existam pessoas que necessitam passar apenas por um único Ebo de tratamento; considerando que um tratamento pode levar de 1 dia, 1 ano até 10 anos, até que o Odù da pessoa esteja perfeitamente alinhado, só a partir disso, é que a pessoa começará o seu ciclo de desenvolvimento pessoal (espiritual ou material). Portanto, é muito importante que a pessoa comece já a desenvolver em sua própria mente, o otimismo, a garra, a perseverança, a esperança e paciência. Para muitos, é melhor tarde do que nunca.

No caso de Ifá prescrever Ebo para situações corriqueiras do dia-a-dia, a pessoa consciente da sua necessidade, deverá executar o Ebo imediatamente, eticamente pagando ao Bàbáláwo no exato momento de cada execução de Ebo, indicado por Ifá. Agora se a pessoa tiver um caminho de iniciação para se tornar um Òmò-Ifá ou Òmò-Àwo, a partir da Dafá respectiva, o Bàbáláwo deverá notificar ao consulente o valor monetário que será preciso para providenciar todos os itens

[1] Todo sacrifício de uma pessoa, começa no momento que se paga a Dafá, e só termina no exato momento que a pessoa executa cada Ebo. Esse é o conceito que Ifá se refere a executar um Ebó corretamente. Quando o Ebo não é executado corretamente, o sacrifício fica incompleto e impotente de se alcançar o almejado. Mas tudo deve ser feito de forma muito agradável, verdadeira, respeitosa, espontânea, de bom coração. Só assim o beneficio é manifestado como se merece.

necessários para a realização do cerimonial, seja de Isefá, Itefá, Itelodu/Opinodu, Igbodù etc., já incluso com o pagamento pelos desgastes do Bàbáláwo, o que é reconhecidamente uma regra ética impostas por Ifá.

Todo sacrifício de uma pessoa começa no momento que paga por uma Dafá e só termina no exato momento em que a pessoa executa cada Ebó. Esse é o conceito que Ifá se refere a executar um Ebó corretamente. Quando o Ebo não é executado corretamente, o sacrifício fica incompleto e impotente de se alcançar o almejado. Mas tudo deve ser feito de forma muito agradável, verdadeira, respeitosa, espontânea, de bom coração. Só assim, o benefício é manifestado como se merece.

Todas essas regras são levadas muito ao pé da letra por todos os Bàbáláwo. Isso por que Ifá não aceita nenhum tipo de exploração de ambas as partes. Ifá abomina todas as habilidades maliciosas como: a esperteza, o oportunismo, a desvantagem de um dos lados, a especulação, a agiotagem, a usura e a mesquinhez. O sacrifício de uma pessoa não deve recair, nem sobrecarregar a ninguém, muito menos o Bàbáláwo. “Quem pecou é que deve sacrificar/pagar o “preço” para se livrar do seu próprio pecado, seja o pecado por ações ou falta de ações, palavra ou falta da palavra. Seja qual for à falta/pecado/problema da pessoa, não é o Bàbáláwo, nem ninguém que deve se sacrificar no lugar do outro”. Ifá diz que todo aquele que executar sacrifício gratuitamente, estará pegando parte da necessidade/culpa/pecado do outro para si. Então, ambos continuarão pecadores, negligentes ou problemáticos. Desta forma, se o sacrifício não for executado corretamente, não surtirá o seu efeito de forma esperada. Èshù dá apoio, ficando incondicionalmente ao lado, somente daqueles, que fazem o seu sacrifício/Ebo, de maneira correta.

ÒMÒ-IFÁ e ÒMÒ-ÀWO

Òmò-Ifá - São todas as pessoas iniciadas, somente com objetivos de se tratar espiritualmente, para o seu desenvolvimento pessoal; impedidos de aprender qualquer assunto sobre Ifá. Porém só se manterão sob a tutela de Ifá, aqueles que se dispõe verdadeiramente a seguir a ética religiosa e ouvir as prescrições de Ifá, a fim de empreender a melhoria do caráter, resultando como melhoria de vida.

Òmò-Àwo - São exclusivamente aquelas pessoas iniciadas sob tutela de Ifá, com a finalidade de obter ensinamentos sobre toda arte divinatória de Ifá, ou aprender quaisquer outros assuntos respectivo e participar dos ritos de Ifá.

A qualquer Omo-Ifá, não poderá ser ensinado ou tentar aprender e muito menos participar de outros ritos sem que tenha sido devidamente iniciado como Òmò-Àwo, tenha recebido seu **Òpèlè Kàrágbá** (Opele de cabaça) que "não tem valor litúrgico", servindo último, somente para o estudo e aprendizado.

Na maioria dos casos, o **Omo-awo,** passa a residir em uma **Ègbé-Ifá** / *Sociedade de Estudos de Ifá.* Cada Ile-Ifá tem uma sociedade comandada por um Sacerdote do maior nível hierárquico que é o **Bàbáláwo-Ifá (Oluwo)**, o líder pleno, *Senhor de Todos os Segredos.* Imediatamente inferior a ele, está o Sacerdote **Balógun -** primeiro ministro, homem poderoso no Àse através da palavra, o qual deve ser saudável e ter boas condições econômicas. Subordinados ao **Balógun** estão: o **Akápò** que é o tesoureiro e primeiro secretario pessoal do Bàbáláwo-Ifá. O **Àsíwájúbonnà,** que representa a Sociedade perante a Comunidade. Encontramos também o **Ajikò** que é o secretário e mensageiro responsável pelas relações públicas do Ilé-Ifá. Abaixo destes, os outros cargos, os quais são ocupados pelos **Òmò-Àwo**. É sabido que quaisquer sucessões hierárquicas são feitas somente através de consulta ao oráculo, e posteriormente, pela prova de capacidade dentre os escolhidos.

Ifá ensina que servidão e respeito geram conhecimentos e benefícios. Antigamente, ao longo de dezesseis anos de aprendizado, o **Òmò-Àwo** poderia vir a ser um Babaláwo, isso, se houvesse adquirido o conhecimento da natureza humana. Nesse período o **Òmò-Àwo** aprende a obedecer uma hierarquia rígida submetida ao seu Mestre Bàbáláwo.

Ainda atualmente, todo **Òmò-Àwo** deve ser de bom caráter, ético, humilde, devoto, paciente, perseverante, esforçado, incansável por aprendizado, solidário, voluntarioso, cooperativo e

desprendido, sempre seguindo a conduta dos mais velhos, aprendendo a ser responsável e desenvolver a capacidade comunicativa e comercial. É impedido a ele a mentira, o vício, o roubo, a ganância, o adultério e o convívio com o cônjuge e amigos do Mestre. Caso o mestre seja casado com uma mulher, **Apetebi**, é vetado que qualquer Òmò-Ifá sente-se onde a esposa acabou de se levantar. Todos devem sempre tratá-la pelo Título de **Ayawo** / Esposa, ou **Mãma** / Mãe, ou ainda **Ìvá** / Mãe Senhora.

Uma das coisas que pode acarretar a "expulsão" do convívio com o Mestre será o envolvimento, assédio ou o fato do Aprendiz manter relações sexuais com a pessoa (clientes ou seguidores) que venham buscar orientação ou o conselho do Bàbáláwo, exceto se o Aprendiz for indicado pelo Bàbáláwo através de Ifá para casar com algum de seus clientes ou seguidores.

ÈSÈ'NTAYE ou ISHEFA de RECÉM-NASCIDO

Na cultura Yoruba, aos seis anos de idade, a criança começa estudar a arte de Ifá como **Òmò-Àwo**, *o filho do segredo,* ou **Àwotun**, *noviço no segredo.*

Através da opção pela vida sacerdotal, os pais da criança vão consultar Ifá para que seja indicado o melhor Mestre para iniciar o seu filho recém-nascido. A partir daí, os pais levam a criança ao Mestre que lhe foi indicado por Ifá, entregando a criança aos seus cuidados. Simultaneamente, entregam quatro **Obí-Abata** e depositam o pagamento sobre o Ate (tapete), para que seja feita a nova consulta a Ifá, agora direcionada para a iniciação da criança. Sendo aceito e, só após o pagamento da Dafá ser depositado no Ate, é que o Bàbáláwo poderá dizer:

"Láti àsìkò yí lo ìwo (.....)
omo (.....) àti (.....) dúró ní iwájú mi láti kó Ifá dídá.
Èmi nfé, gégébi Olùkó re, kí ìwo gba ìmò àti,
wipé léhìn èkó re, ki ìwo lè lo ìmò isé yìí bi ó ti
tó àti bí ó tiye."

A partir desse momento (nome da criança)
Filho de (nome do Pai) e (nome da Mãe),
Está diante de mim para aprender Ifá.
"Desejo, como seu Mestre, que você absorva os conhecimentos e,
Ao terminar seus estudos, possa fazer bom proveito do aprendizado."

A partir da **Dafá-Ilòlédàyé** - consulta feita para a cerimônia do nome de uma criança. É através do Odù apontado e analisado profundamente, serão providenciados os ritos de **Ese'ntaye** - cerimônia de dar o nome a uma criança, e posteriormente a iniciação da mesma, como **Omo-awo** ou simplesmente **Òmò-Ifá**.

CONCEITO PROFUNDO DE INICIAÇÃO

Categoricamente não existe como anular nenhum tipo de iniciação seja qual for. Incondicionalmente, iniciação é um compromisso sério e para o resto da vida. Por isso, quando uma pessoa se dispõe a fazê-la, é preciso ter um objetivo e absoluta certeza de que se tem, acima de tudo, muito amor aos Òrìsà, e que esteja realmente pronto para assumir tal compromisso com o sagrado. Ifá é uma filosofia que visa priorizar o desenvolvimento da sabedoria através do autoconhecimento, na finalidade de cada um fazer a sua vida melhor a cada dia, e isso só se torna manifesto, através da ética, do amor e da obediência, condições que devem ser levadas muito a sério dentro do Ifáismo.

A retidão de caráter e a sinceridade das ações são características fundamentais e esperadas para todas as pessoas que almejam adentrar o Universo de Ifá. Se um interessado não se sente pronto-(a) para uma iniciação, seja em Ifá, Òrìsà, Èlèyè, Egùngùn etc., então não faça nada. Converse com o seu Bàbáláwo, dê uma boa satisfação ao seu Òrìsà, pedindo para eles guiar-lhe pelo melhor caminho. É muito óbvio que nem toda pessoa precisa ser iniciada em qualquer culto, e nem mesmo necessita cultuar Òrìsà. Então, ouça o sacerdote que claramente pode lhe explicar tudo isso. Mas infelizmente o que ocorre, é que muitas pessoas que se esforçam e dão até o último "tostão" para se iniciar de qualquer maneira, buscando a realização do ego, vaidade, busca por dinheiro e ostentações, havendo ainda alguns, que chegam à tolice de iniciar somente pra se sentir maior ou melhor que o próximo.

Bendito é aquele que está na condição de iniciado virtuoso. Então olhe para dentro de si mesmo e procure canalizar e sintonizar o seu coração e a sua cabeça com o infinito. Daí descobrirá que tens a capacidade de ser agraciado, obtendo as melhores respostas para todas as suas perguntas. Assim, você será capaz de manifestar todo tipo de prosperidade em sua vida, além do mais, saberás se deve ou não continuar a cultuar/iniciar em IFÁ ou em qualquer outra vertente espiritual.

Preste muita atenção, que muitos querem ser iniciados e não conseguem, outros são iniciados e desdenham, não valorizam; ainda há outros que se comportam muito mal. No final, você mesmo precisará desses conhecimentos por menor que seja.

Ninguém deve fixar, negativamente, seus defeitos e problemas da vida, em seu Odù. Por exemplo, se você tem conflitos com sua família ou com pessoas nos seu meio-social, é porque a sua natureza e personalidade te levam a isso. Além disso, o seu comportamento aqui no mundo é uma amostra muito clara de como você realmente é. “Quem semeia ventos, colhe tempestades!”, aquele que dá compreensão, recebe amor etc. Dessa maneira, procure uma religião com princípios e não como um credo pra você subir na vida, ou para usar como a sua “bengala”, ou ainda pra se ostentar e pisar nas pessoas. Se você de fato se interessa por uma religião, tente entender o que ela lhe diz, o que ela lhe orienta, o que ela te exige nos mínimos detalhes, e só assim, você será uma pessoa melhor para si mesmo, com a sua família e para a sociedade. Dessa forma, será uma pessoa muito mais feliz.

Nenhum Odù é culpado pelo que você é consigo mesmo, pelo que você recebe das pessoas, ou pelo que você faz com os outros. Seu Odù não é uma nuvem que te persegue, pelo contrário, são as pessoas que se empenham em perseguir seu próprio Odù, erroneamente colocando a culpa no Odu dos eventos que acontecem em sua vida.

É preciso compreender que seguir IFÁ requer tempo, empenho e dinheiro (sacrifício), além de uma personalidade muito equilibrada e sensata, manifestando as possíveis melhorias em sua própria vida. Conseqüentemente, passará o melhor para os demais. Mas, infelizmente vemos que as pessoas ainda estão muito longe disso, principalmente, aqueles que declaram a todo tempo que estão mal, que sua vida está difícil, os insatisfeitos, como aqueles que declaram ter um gênio colérico, afirmando que não levam desaforo pra casa, se precipitando no falar, blasfemando e contestando tudo e todos, e mais ainda, afirmam não ter dinheiro para gastar com cursinhos e livros de Ifá. Sendo assim, o mais prudente é a pessoa esperar o passar dos anos, além do que, não dá para ser de Ifá por correspondência, o seguidor tem que estar sempre presente, próximo do seu sacerdote.

Numa iniciação, os rituais tradicionais são executados na finalidade de estabelecer uma forte conexão entre o iniciado e Elà (Ifá), a qual é feita em 3 ou 7 dias. Após passar pelo Ishefá, será de exclusiva responsabilidade do iniciado, se manter sob a tutela de Ifá, procurando manter e nutrir a sua conexão com Elà (Ifá). Caso contrário, essa conexão tutelar se tornará fraca, inacessível e eventualmente desaparecerá por completo. Primordialmente, essa “tutela” só é mantida com a perseverança numa ética pessoal, social e espiritual; respeitando Ifá e honrando o seu Bàbáláwo acima de tudo, bem como respeitando a si mesmo e honrando todos os dogmas da sociedade a que pertence. Expondo um caráter ponderado, humilde, paciente, esforçado, polivalente, otimista, perseverante, voluntarioso, sensato, correto, honrado, honesto, determinado, verdadeiro com tudo e todos, de uma fé e força inabalável. Saber ouvir muito mais que falar, evitando ser crítico destrutivo e incompreensivo. Além disso, ainda é necessário que você se mantenha conectado espiritualmente

com a fonte Elà (Ifá), esta conexão deve ser muito bem nutrida através do ciclo de orações à Ifá, executados na forma de **Òsé-Ifá**, dia de Jejum e consagração, na finalidade de limpeza espiritual, expurgações da alma e realinhamento a cada 5 dias. Essa disciplina de manutenção do ciclo de oração à Ifá também tem o efeito de tornar sua vida mais coesa, se tornando mais coeso com Ifá, com seu Bàbáláwo e com o seu **Egbè** (sociedade de culto). Sendo assim, você pode afirmar que é uma pessoa verdadeiramente religiosa que possui e/ou pertence à Religião Ifá. Do contrario, você é nada menos que uma poeira solta no universo.

Esclarecendo e entendo mais sobre Ifá

O termo se iniciar para **APETEBÍ**, está totalmente errado. Apetebí ou Apetebiyi faz referência a uma mulher iniciada em Ifá ou não, basta que ela seja simplesmente esposa de um Bàbáláwo. Toda mulher iniciada em Ifá é denominada **ÌYÁNIFÁ**, possuindo vários postos, mas a grande maioria das Ìyánifá, não pode realizar consultas ou iniciações para outras pessoas, a não ser que a mesma se aprofunde nos estudos de Ifá para desempenhar somente o oráculo Ifálokun (jogo de búzios), ou para se tornar **ÌYÁLÒRÌSÀ**, o titulo mais alto entre todas as Ìyánifá.

ODÙ

Um Odù contém vários caminhos (diagnósticos) determinados, chamados em Yorubá, de **Èsè-Ifá** (conhecimento literário fundamental) e são aleatoriamente distribuídos. Não há um número exato de **Èsé-Ifá**. Um Odù pode possuir números de: um, dois, três, quatro **Èsé-Ifá**, ao passo que outros podem possuir de cinco até dez caminhos e, assim por diante. A cada um deles corresponde uma fonte de informação e como os Itan, auxiliam o Bàbáláwo a traduzir e detectar quais os problemas e perfis do consulente, indicando o Ebó (oferendas) a ser feito, caso haja necessidade, conselhos ou exortações para melhoria do caráter comportamental.

O Odù de nascimento, só é possível saber, no ritual de Èsé'ntaye de uma criança recém-nascida. Já em uma pessoa adulta, o processo de diagnóstico da boa ou má sorte, ocorre através do Odù pessoal (Odù de maior influência/transitório ativa), que o sacerdote poderá fornecer ajuda como primeiro passo espiritual da pessoa. É o Odù de influência ativa que determinará como é o caráter pessoal, quais as capacidades e incapacidades do Òrì, quais os Òrìsà, os **Èèwó** (proibição/interdições alimentares e comportamentais) que em seguida equilibrará o destino da pessoa, com uma grande cooperação da mesma.

Os ensinamentos de Ifá nos dão a certeza de que não se determina um Òrìsà-Alagbatori (Òrìsà "dono da cabeça"), no Ifálokun (jogo de búzios). Isso seria, também, uma espécie de **"achismo**[2]**"**, que pode até se acertar por pura coincidência. Geralmente o que vemos por ai, são as pessoas observando a aparência e o comportamento, usando conceitos de arquétipos, o qual tem por base à incerteza ou um coeficiente de múltiplas probabilidades.

Todos devem saber que a determinação de um **Òrìsà-Alagbatori**, só ocorre se o Òrì permitir. Isso não é para qualquer um, e muito menos se faz possível de ser obtido, por meio de uma consulta comercial; até porque o Òrìsà só é determinado no período de uma iniciação ou diretamente através dos Ikin- Ifá, como parte de uma cerimônia. Portanto, não é tão simples assim.

Atualmente essa prática de charlatanismo, se encontra muito em evidência entre as pessoas que pensam jogar o IFÁLOKUN (jogo de búzios). Elas fazem a numerologia e dizem o Odù de nascimento, do dia-a-dia, do pé, da cabeça etc., e ainda, além disso, dizem o Òrìsà Alagbatori em função da caída dos búzios, o que não pode ser assim. Através de um Odù, o Òrìsà que responde em uma consulta não é necessariamente o Òrìsà da pessoa, mas, apenas aquele que responde para um socorro no problema em que a pessoa se encontra no momento. Dessa maneira, dizer que a pessoa é de um determinado Òrìsà, em função do jogo de búzios, é muita criatividade e falta de respeito com Ori. Por isso, Èshù, a tudo observa e vai dando chances para acertos, até que um dia a casa cai!

Por isso, concordo com alguns baianos sensatos do candomblé, quando os mesmos dizem: "- se alguém não é feito/iniciado, então não tem Òrìsà algum." Então é de Òrì ou de Òshààlà que a pessoa deve cuidar. Geralmente quando um baiano afirma para alguém que o mesmo pertence a Òshààlà, é porque ele não te dá Òrìsà algum.

[2] **Achismo**: tendência parapatológica da consciência de exteriorizar sem fundamento técnico e/ou sem vivência, expressando excessivamente o ponto de vista teórico ou suposições tentando apontar o principal Òrìsà de uma pessoa. Existe no mercado editorial brasileiro, uma gama de publicações acadêmicas que discutem a solidez das bases filosóficas que erroneamente se utilizam de arquétipos para explicar tudo sobre Òrìsà.

O conceito de Odù de Nascimento

Para se obter o real Odù de nascimento de um ser humano, só é possível, logo que uma criança nasce. Isso em um período de poucos dias após o parto, no máximo 9 dias. Então, é feito uma Dafá (consulta a Ifá) em forma de um ritual de batismo, nomeando o recém-nascido através do **Èsè'ntaye** (colocando seus pés na terra). Somente nesse período ritual é que se descobre concretamente o Odù do bebê. Depois disso, nunca mais! Portanto, quando um Bàbálàwo faz Dafá para uma pessoa já na sua fase jovem/adulta e metaforicamente ele faz menção ao Odù Àlàyé ou Ntòrì de uma pessoa adulta, na realidade, ele se refere ao Odù transitório e de maior influência na vida de tal pessoa; esse propriamente não é o seu Odù de nascimento. Um Odù transitório de maior influência é relativo às informações de manifestações e ao comportamento de caráter do Òrì pessoal. Quando uma pessoa participa da cerimônia de iniciação, a mesma recebe um Odù que está profundamente relacionado às várias encarnações da pessoa. Se realinhar com um Odù de iniciação, significa que o mesmo terá a capacidade de redirecionar a vida espiritual da pessoa, na finalidade de ajudá-la a equilibrar seu Òrì/vida e a capacitá-la na melhoraria de sua própria vida progressivamente, através de um tratamento intensivo através dos Òrìsà/forças ferramentas, os quais Ifá lhe indicará ainda na Iniciação. Assim, quando uma pessoa vai até um Bàbáláwo e aparece um Odù, Ire ou Ibi, significa que aquele Odù que apareceu é uma resposta para a sua situação naquele exato momento, não tendo qualquer relação com vidas passadas e nem o resto da vida futura da pessoa. Assim sendo, a pessoa poderá ir a várias consultas, e em cada uma delas irá aparecer um Odù diferente, informando tudo que o consulente precisará executar segundo as recomendações de Ifá. Salvo quando Ifá determina que um Òrìsà deva ser assentado no tal Odù, daí sim, o Odù terá uma relação direta e constante com sua vida, numa finalidade bem especifica, seja no propósito de colocar situações ou condições nos eixos.

Em um Oráculo que se trabalha realmente com os Odù-Ifá, se você vai a uma consulta, VAI PRECISAR FAZER EBO depois da consulta. Não existe consulta a Ifá/Odù, que não se faça algum sacrifício posteriormente, exceto se o próprio Ifá indicar que não há necessidade, o que não é muito comum, mas pode ocorrer. Para se chegar a esse ponto, uma pessoa já percorreu um longo caminho na vida.

Portanto, no Ifálokun, quando a pessoa não trabalha de fato com os Odù, é diferente. Os Odù apenas são usados para dar uma mensagem imediata, o Odù traduz situações, assim nesse caso, o consulente sai da consulta sem a obrigação de fazer o **Ebo**. Geralmente as pessoas trabalham com significados e cada Odù induz a um significado, essa tradução é muito pessoal de cada pessoa.

Inclusive essa coisa de se preocupar que tal Òrìsà fala em cada Odù é coisa de candomblé, não tem haver com Ifá. Não há nenhuma utilidade nisso, na forma como é usado e passado.

Algumas pessoas caem em negligencia espiritual quando ignoram suas necessidades em consultar Ifá no tempo hábil para evitar transtornos e perdas. Enquanto isso há outras pessoas que por qualquer banalidade querem consultar o Ifá. Ambas são desequilibradas! Ficar consultando Ifá por qualquer sintoma no corpo ou fatalidades natural na vida, se caracteriza em não saber viver bem e não saber encarar os efeitos e ocorrências naturais da vida. Se alguém mora em uma cidade violenta, uma hora não há como escapar de ser atingido por fatalidade, ser assaltado etc. Todos nós sabemos que um carro só atropela quem atravessa uma estrada ou está próximo a ela. Também temos que considerar as possíveis catástrofes naturais. Mas há pessoas que ignoram conselhos de Ifá e teimam em permanecer diante de várias ordens de perigo. O que muitos não sabem, é que Ifá é uma prevenção; e prevenção em Ifá significa se prevenir através de uma consulta especifica antes que algo aconteça, ou seja, antes mesmo de passar por uma cirurgia, antes de entrar em um novo negócio ou um novo trabalho, antes de fazer um grande negócio, antes de viajar, antes de mudar de uma cidade, antes de comprar ou alugar uma nova casa, antes de comprar terras ou outros bens, antes de construir algo, antes de se casar, estabelecer uma sociedade ou amizade, antes de engravidar, antes de parir filhos, antes de dá nome a um recém-nascido, antes de entrar em qualquer tipo de disputa, antes de entrar na justiça ou litígio contra alguém, antes de visitar qualquer tipo de inimigo. Ifá também se consulta quando alguém está enfermo para saber se há possibilidade de evitar a morte, antes de desfazer um negócio, antes de abandonar um trabalho, antes de se separar de alguém. Portanto, há pessoas que geram problemas, e outras com problemas tão evidentes que não tem necessidade alguma de consultar Ifá, só mesmo ser diagnosticada e tratada com a experiência do sacerdote.

Eis o meu exemplo: nasci responsável pela minha própria vida, a qual eu levo a sério e tenho consciência de que minha vida e meus sentidos devem ser dirigidos exclusivamente por mim e com muita sabedoria. Concluindo, eu só vou mesmo à Ifá quando sensatamente preciso de uma orientação para um assunto muito sério, ou seja, numa situação que está definitivamente fora do meu controle, até porque, jamais faria Ifá de "bengala". Meu bom senso me faz ver o quanto sou especial para saber caminhar com as minhas próprias pernas. Em contrapartida, sei ser humilde e generoso comigo mesmo, quando percebo que algo precisa da minha atenção e carinho. Daí vou buscar uma orientação do meu Pai Ifá. Isso sim é saber viver de bem consigo mesmo e em harmonia com a vida, isso é ser religioso e sintonizado com os ensinamentos de Ifá. E você, o que já fez, o que tem feito, o que fará para tornar a sua vida melhor sem ser um escravo dos seus medos? A vida é simples, porque você a complica tanto?

Conceito de Bàbáláwo

Todo Bàbáláwo já passou pelo Ishefá. Um Bàbáláwo é aquele que recebeu pelo menos as duas iniciações principais após o Ishefá. Os rituais de consagração de Bàbáláwo começam no Ite-Ifa e termina no Itélodu, o qual se recebe dentro do Igbodù, onde passa pelos seguintes estágios: Opele-Sisi, Ibo-Gbigba, Ifá-Kiki, Ebo-Riru, Iwá-Omo-Awo, Akireju, Atèsè-Ifá e Itélodu/Opinodù. Um processo que na antiguidade podia levar até trinta anos. Oluwo é um título na hierarquia de Ifá – na escola de Ifé - este é o segundo estágio na sociedade Ogboni – um homem só é consagrado Aragba após seus 70 anos, e no mundo só pode existir um único Aragba.

Àború, Aboye, Àbosíse

Muitos versos de Ifá fornecem o significado literal da saudação: **"Àború, Aboye, Àboshíshè"**, pois há contrações nas palavras Yoruba.

Àború, Aboye, Àboshíshè: É a saudação universal para todos os Bàbáláwo, porém esta saudação é mais apropriada se o Bàbáláwo estiver presente no sacrário de Ifá, em processo de Ebo. Além disso, é uma forma de reverência usada pelos seguidores quando os mesmos estão diante de um Bàbáláwo superior. Também pode ser usado pelos sacerdotes e sacerdotisas de Orisa ou seguidores, quando são iniciados, ou não em Ifá, para cumprimentar um devoto direto de Ifá.

Àború Aboye Àbosísè são contrações das palavras: **Ki Ebo fin, ki Ebo dá, ki Ebo osè o!** Significado: **"Que meu sacrifício seja sancionado e/ou autorizado, o meu sacrifício será aceito,**

meu sacrifício se manifestará em forma de bênçãos!”. Ou seja, Que Ifá carregue os pesos da terra para o além e manifeste bênçãos.

"**Àború Aboyè!**”, ou “**Àború Aboyè, Aboshíshé!**”. A primeira significa: **"Que seus sacrifícios sejam abençoados e aceitos"**. A segunda: **"Os seus sacrifícios são aceitos!”**

A resposta do Bàbáláwo é: **"Ogbó Ato, Asure Ògúndamasa**" que significa: **"Que você tenha uma vida longa e saudável, para receber as bênçãos de Ògúndamasa”.**

Ogunda’**masa** "é um ÒMÒDÙ filho de Ògúndá-Meji e Òsá-Meji. Na Onifá, Ògúndà fica a direita e Òsá a esquerda. Os líderes iniciados em nosso Ashé devem usar este Òmòdù para abençoar os seus seguidores e amigos em sua casa, da mesma forma como é usado, especialmente, o Odù Òsétúrá, para abençoar qualquer Ebo no período de sua execução.

EXPRESSÕES DE EDUCAÇÃO USADAS EM MOMENTOS ESPECIAIS:

Tó: (completo, pronto, fim). Palavra muito usada no término de qualquer ritual, no término de qualquer conversa, reuniões, no término de uma conversa na casa de qualquer pessoa do culto ou simpatizante.

Ogbó-Ato: (Desejo de longa vida, saúde e que se encha de benção)! Uma palavra que deve ser sempre usada na finalidade de desejar todos os tipos bênçãos, muito usada para desejar a alguém que está indo embora de sua propriedade, ao sair pelos portões de uma casa, comercio, Ilê-Ifá, na rua etc. Como também ao finalizar uma conversa pelo telefone, finalizar uma carta etc. A resposta sempre é: **Ashè!**

Labô: (Até a volta). Palavra usada sempre na finalidade de se despedir ao sair de alguém ou das pessoas de uma casa. Na forma de uma mensagem transcendental, notificando que a sua volta naquele lugar está certa, ou seja, não morrerá.

Mojubà/Ajubà: (Eu lhe reverencio). Palavra usada para cumprimentar qualquer força ou pessoa consideradamente sagrada.

Àshé: (Que a força seja poderosamente dinâmica e realizadora). Palavra usada de forma ampla e repetidamente a todo o momento, com o sentido de concordância, aprovação, anuência e permissão de alguma coisa, ação ou fato.

Ire-Ajê: é uma palavra que significa: **"Que você tenha a benção da boa-sorte financeira, riquezas**!" Por isso é uma palavra muito usada ao sair de um comércio, ao pagar uma divida, ao receber dinheiro de alguém ou é utilizada para desejar a alguém quando se sabe que está necessitado de dinheiro. A resposta é: **Ashé!**

Ire Ishègún: é uma palavra que significa: **"Que você tenha bom êxito, sucesso, vitória, se tratando de vencer quaisquer dificuldades e inimigos".** Por isso é uma palavra muito usada para falar para alguém quando está passando por dificuldade, ameaça eminente de inimigos físicos ou sobrenaturais, tais como: guerras, ataques de doenças, pobreza evidente, litígio, disputa por algo.

Agô yà: (Por favor, saia da frente). Palavra usada para adentrar em qualquer tipo de recinto espiritual ou comum. A mesma é utilizada também, para interferir numa conversa privada ou para chamar atenção e expor uma opinião em qualquer tipo de reunião. Resposta é: **Àshé.**

Bèéni: Sim!

Bèékò: Não!

Irêgbôgbô: Tudo Bem!

Jóòmi: Perdoe-me!

Èró: Calma. Qualidade relaxante, aspecto calmo, normalmente relacionado às mulheres ou às Deusas da Natureza. Portanto, é uma expressão usada obrigatoriamente ao ouvir alguém lhe chamar pelo nome, significando: Tenha calma!

Onjè?: (você aceita comer?). Palavra usada para oferecer algo de comer a alguém. No caso de não aceitar e desejar uma boa refeição à pessoa, a resposta deve ser: **Unjé-gbabirê!** ou **Unjé-n'omãn!** (coma com satisfação). No caso de aceitação, a palavra dita é: **Unjé-bèéni!** (Aceito comer sim!).

A SOCIEDADE IFÁ

ILÉ-IFÁ é uma expressão que significa: **"Casa da testemunha do Destino e da Criação",** termo referente aos nossos antecessores, onde se elucida o Odù **Ejì-Ogbè**, "**O pai de todos os Odù**".

É num **Ilé-Ifá** que se restaura a história dos nossos ancestrais, e nessa ascendência, se comprova uma sucessão de preceitos, educação e mistérios de muitos descendentes, fornecendo com isso, a realidade dos destinos e prosseguimento a todos os integrantes do Àsé, os quais deverão ter a seriedade e responsabilidade de honrar este comprometimento em nome de todos os nossos antepassados, e em nome de si mesmo.

ILÉ-IFÁ é um local criado primordialmente para se cultuar Ifá, do qual fazem parte vários tipos de Bàbáláwo. Entre os quais, o Bàbáláwo-Ifá que é o chefe geral do Ilé-Ifá.

Todo Ilé-Ifá é composto de uma sociedade comandada por um Sacerdote do mais alto nível graduado, o qual se intitula: **Bàbáláwo-Ifá (Oluwo)**, o líder superior, *Senhor de Todos os Segredos.* Subseqüentemente inferior ao Bàbáláwo, se encontra o Sacerdote **Balógun**, homem poderoso com o Àsé da palavra, o qual deve ser saudável, muito ético, de boas maneiras e boas condições econômicas. Subordinados ao **Balógun** estão: o **Akápò** que é o tesoureiro e primeiro secretario pessoal do Bàbáláwo-Ifá. O **Àsíwájúbonnà** que representa a

Sociedade perante o Ilé-Ifá e fiscal dos rituais. O **Ajikò** que é o secretário e mensageiro responsável pelas relações públicas do Ilé-Ifá. Abaixo deles, os outros cargos menores são ocupados pelos **Omo-Awo: Ashogun, Olorin, Alagbe, Onilu, Onisegun etc**. Às sucessões hierárquicas são feitas através de consulta ao Oráculo/Ifá e, posteriormente, segue-se a prova de capacidade dentre os escolhidos.

Periodicamente são realizadas reuniões presididas pelo **Bàbáláwo-Ifá** e palestradas pelo **Balógun**, recebendo o comparecimento de outros Sacerdotes e Sacerdotisas Líderes de outras sociedades filiais do Ilé-Ifá. Nessas reuniões, inicialmente, são realizadas oferendas para Èshù e Ifá, em seguida é distribuída farta alimentação aos presentes. Depois dos ritos antecedentes, são discutidos os problemas do Ilé-Ifá, sede, e de todos os templos filiais do mesmo, onde todos sugerem devidas soluções como: construções de Templos e Santuários, soluções para problemas de ordem sociais entre os Òmò-Ifá e Ogberi (não iniciado), o destino do dinheiro recebido em doações internas e externas, desenvolvimento de novos projetos e reformas nos Templos, anúncios de novas iniciações, agendamentos para realização de Dafá através de **Òpèlè-Ifá** ou dos **Ikin-Ifá**. Agendamento de estudos para trocas de informações sobre os sistemas de Ifá. Agendamento dos **Odun**, festivais anuais, em homenagem a Ifá e outros Òrìsà, como também dos ritos de **Òsù-Ifá**, rituais mensais, e **Òsè Ifá**, rituais semanais, devotados a Ifá. Esses são alguns dos motivos para convocação de uma **Gbáràjo** / *assembléia.*

Os sacerdotes e sacerdotisas mencionados (as) abaixo são responsáveis por resguardar e manter o Asè no Ilé-Ifá. Todas as casas filiais se integram formando uma cadeia em grupo de vários Ilé (templos), que se interagem apoiando um ao outro. Mas cada líder é o rei na sua casa.

Segue a relação dos Bàbáláwo que compõem a Sociedade no Ilè Ifá:

Os Apalotun (braço direito)

(01) **Àwo-Balògún** (Sacerdote braço direito do Bàbáláwo - encarregado de cuidar e administrar o Ilê-Ifá).

(02) **Àwo-Akapo** (Secretários, tesoureiros, administradores financeiros do Bàbáláwo-Ifá).

(03) **Àwo-Ajubonnà** (Fiscal dos ritos, responsável pelas compras de materiais, homem de confiança do Bàbáláwo-Ifá).

(04) **Àwo-Ajikò** (secretário e mensageiro, homem de muita confiança do Bàbáláwo-Ifá)

Os Asipa (braço esquerdo)

(05) **Àwo-Ashogun** (Sacrificadores, responsáveis pelos ritos com animais).
(06) **Àwo-Onishégun** (Erveiros, preparadores e guardiões das Oogun = magias).
(07) **Àwo-Olorisha** (Sacerdote dos Òrìsà masculinos)
(08) **Àwo- Oluponnan** (Sacerdotes responsáveis pelos ritos de Eshu e porteiros do Ilê)
(09) **Àwo-Oloorin** (Sacerdote solista e orador, responsável por cantar os Orin, Adura e Recitar os Oriki etc.)
(10) **Àwo- Alagbe** (Sacerdotes responsáveis pela organização do Egbe nos festivais, atuando como arrumadores, decoradores e anfitriões do Egbe).
(11) **Àwo-Onilu** (Percursionistas de Tambores, Agogo, Shekere etc.)
(12) **Àwo-Efun** (Sacerdote pintor e responsável pelo uso do Efun e todas as substâncias brancas).
(13) **Awo-Afimòle** (Sacerdote responsável pela manutenção de limpeza, lavação e higiene do Ile-Ifá)

Na sua composição também existem as Ayanifá (esposas de Ifá):

(01) Ìyanifá Ayadele ou Iyalode (Mãe braço esquerdo do Ilê e sacerdotisa das Èlèyè)
(02) Ìyanifá Ayabasé Iyanifa e mais Iyalasé (Cozinheiras e guardiã de todos os alimentos)
(03) Ìyanifá Ayabashó e mais duas Iyalashó (Camareiras e guardiã das roupas sagradas)
(04) Ìyanifá e Iyalorisha (Sacerdotisa dos Òrìsà femininos)
(05) Ìyanifá Abamoro (Sacerdotisa conselheira responsável pelo recolhimento de Òrìsà)
(06) Ìyanifá Ayadagan (Sacerdotisa responsável pelo ritual Ipade)
(07) Ìyanifá **Aladifá**, mulheres iniciadas que recebem o Ifalokun na iniciação, primeiro para estudarem e se aprofundarem nos conhecimentos dos 16 Odù-Meji, exclusivamente na finalidade de mais tarde, quando estiverem capacitadas, a consultarem Ifá para seus inúmeros clientes. Aladifá é como se chama a profissão de uma mulher em Ifá que recebeu o Ifalokun em sua iniciação. Porém, enquanto a mulher não estiver completamente capacitada, o seu Ifálokun também não estará com os rituais completos, isso até que a Aladifá conclua seu estudo e seu Oráculo, passando por rituais de Ìyálè e finalizada com um ritual diretamente com cada um dos 16 Odù assentados em seu Oráculo.

Só após tais rituais é que o Ifálokun estará completo como um assentamento dos 16 Odu, se convertendo em um oráculo objetivamente seguro. Ifá sabe de todas as coisas e nos conhece mais que nós mesmos!

Outros Títulos das Mulheres adquiridos em Ifá

Ayakapo - São as mulheres que vivem em Ifá, mas por alguma razão pessoal, não são permitidas ou não podem desempenhar a arte do Ifá. Porém, essas podem até se tornar administradoras e auxiliam o Ile-Ifá de alguma forma externa, bem convicta e não menos desmerecidas.

Ayabatè - São mulheres que somente recebem os Ikin Ifá como assentamento de Ifá por alguma necessidade sem mesmo passar pela iniciação, mas são proibidas de consultar com os mesmo por receberem o Ashé limitado, neste caso os Ikin só são mesmos rigorosamente consagrados para seu culto bem pessoal.

Ayalase - São mulheres que só cantam e cuidam de algumas coisas de Ifá, aprendendo as cantigas e as danças do culto. Responsável também, pelas indumentárias dos Orisa, mas não possuem um saber mais profundo sobre consultar Ifá. Tomar curso para conhecer o credo de Ifálokun não significa está apto em consultar Ifá para ninguém.

INICIAÇÃO NO ILÈ IFÁ

A iniciação no Ilè Ifá é determinada por Ifá através do Bàbáláwo. Existem duas formas de iniciação:

(1) Iniciação Comum = "**OMO-IFA**"

(2) Iniciação para sacerdote = "**AWO-IFA**"

INICIAÇÃO COMUM: É geralmente para a pessoa que não vai tornar-se sacerdote de Ifá, mas precisa de Ifá para mostrar o caminho em sua vida. Poderá ser do sexo masculino ou feminino, não existindo nenhuma discriminação. A iniciação para Orúnmìlà é feita durante o tempo mínimo de

3(três) dias, podendo chegar até 07 (sete) ou 17 (dezessete) dias em rituais; sendo que no terceiro dia (ITA), após a consagração, o Bàbáláwo consulta o Ifá para ser revelado qual o Odù que esta pessoa, agora um (a) Òmò-Ifá, possui vínculo e, é através deste Odù, que o Bàbáláwo poderá determinar os Ebò Etutu, Irubo e Oogun que pode ser realizados, além do Orukọ (nome), que esta passará a ser chamada dentro do seu credo. Nome sagrado este, que o Òmò-Ifá deverá obrigatoriamente ser conhecido e reconhecido, respeitado, honrado, mediante ao seu bom comportamento exemplar. Pois receber um nome em Ifá é receber mais que uma identidade, é receber e usar o Ashé de um Odù, é internalizar e viver a plenitude sagrada de Ifá.

Obs. A este tipo de iniciação podem submeter-se todas as pessoas, incluindo outros segmentos religiosos, tais como: Umbandistas, Candomblecistas, Cristãos, Islâmicos etc. Alguns destes, são iniciados, contudo não precisam abandonar suas antigas práticas religiosas, só passam por Ifá na finalidade de ajustar algo que estava desajustado, mas dependerá da pessoa se manter ajustado e sob a tutela de Ifá. Até porque, Ifá não é preconceituoso e abrange outros grupos sociais, sem desestruturar as suas respectivas linhagens iniciais, sociais ou familiares.

O ASSENTAMENTO DE IFÁ

Toda pessoa tem direito de acesso a Ifá de forma mais íntima, porém somente após ser iniciada através do seu "Bàbáláwo Ifá". É quando o Òmò-Ifá ou Òmò-Awo recebe o seu Ajere-Ifá, assentamento de Ifá, e todas as orientações a respeito dos possíveis culto: **Òsè-Ifá** (culto semanal à Ifá), Oshù-Ifá (culto mensal à Ifá) ou Odun-Ifá (festival anual de Ifá), isso de acordo com o que Ifá determine para o seguidor.

Èshù-Ifa: Ao iniciar, a pessoa recebe também o assentamento do Eshu-Ifá, mas chamado como Èshù-Odarà, o qual todos iniciados devem tê-lo assentado no período da sua iniciação, porque Eshu

é a única entidade (Orisa) que pode ajudar ou prejudicar a pessoa por falhas consigo próprio, falhas com Ifá e falhas com o Bàbáláwo, por isso, até o próprio Ifá é alinhado com Eshù.

Depois da iniciação, o novo iniciado é o total responsável pelos seus assentamentos individuais, onde cultuará Ifá e Èshù, sob constantes orientações do seu Bàbáláwo, podendo ter, algumas vezes, seus rituais alterados de acordo com as necessidades prescritas por Ifá ou por conhecimento do Bàbáláwo, passado ao seu Òmò-Ifá ou Òmò-Àwo. Portando, toda pessoa que ainda não foi profundamente iniciada em Ifá, não é considerada seguidor de um Bàbáláwo, muito menos de Ifá.

Nos dias de **Òsè** (ritual semanal), a utilização do Obì-Abata é muito importante. Primeiro como Oráculo e depois como a oferenda mais importante. Ifá avisa que o uso do Obì como oráculo, só dirá a respeito diretamente ao processo ritual de Òsè. Portanto, se um Omo-Àwo tentar lançar os gomos do Obì para saber qualquer outra questão fora do Òsè, sejam assuntos de sua vida ou vida de outras pessoas, relações etc., o Obì não responderá as tais perguntas, visto que as mesmas estão fora do contexto ritual de Òsè, então o mais lógico e sensato, é o Òmò-Àwo ir procurar o seu Bàbáláwo, na finalidade de fazer uma Dafá. Ifá explica isso, porque um Òmò-Àwo recém iniciado, ainda não está apto, muito menos autorizado ritualmente por Ifá, para tentar fazer investigações sobre sua própria vida cotidiana e muito menos a entender os pormenores do Oraculo e nem mesmo se auto-aconselhar, através de perguntas sem qualquer capacidade de entender as respostas. Se isso fosse possível, os Òmò-Ifá já sairiam do Isefá, Bàbáláwo prontos. Quem ainda está recebendo orientações, ainda não está capacitado a orientar ninguém por si só, muito menos à si mesmo. Insistir em fazer isso, Ifá considera tal pessoa, como um louco soberbo. Até porque sem autoridade e capacidade, consultar o Obi ou outro oráculo para si mesmo é cair em total achísmo por parte de quem o consulta. Ifá é a divina sabedoria! Obi é um Oráculo verdadeiro, somente na mão de um Bàbáláwo, mas na mão do Òmò-Ifá, o Obi é impiedosamente enganoso.

ÉTICAS DE UM SACERDOTE

1. **Ser receptivo aos ensinamentos.**

A ciência de Ifá é a ciência da vida. Revela os mistérios mais intricados e ocultos da existência cósmica em todos os seus planos. Conhecê-la é conhecer os mistérios da vida e da morte, dominá-la é deter os arcanos da sabedoria. O Bàbáláwo deve ter um intelecto desenvolvido o suficiente para absorver e registrar tudo o que a ela diz respeito. Não é bastante, no entanto, o conhecimento ritualístico, mas principalmente, o significado

do ritual, dos símbolos e de tudo o mais. A compreensão dos mistérios e a interpretação de suas alegorias são indispensáveis para que o bàbáláwo assuma toda a sua potencialidade sacerdotal.

2. Ser isento de preconceitos de qualquer espécie.

O preconceito seja de que forma se manifeste, é um elemento desagregador. A função do Bàbáláwo é reunir em torno de Orunmilá e dos Orixás, todos os seres humanos, independente de credo, nacionalidade, raça e condição social. Agir de forma preconceituosa resulta sempre na obstrução do objetivo final: a união de todos.

3. Saber ser seletivo sem melindrar.

Saber selecionar as pessoas que fazem parte do seu convívio é uma obrigação do Bàbáláwo. A promiscuidade no relacionamento será sempre nociva ao bom desempenho das funções sacerdotais e deve-se ter em mente que "uma maçã podre contamina e apodrecem todas as outras dentro do cesto". No entanto, esta seleção deverá ser feita de forma cuidadosa e diplomática, sem que a susceptibilidade da pessoa indesejável seja ferida, e só deverá ser adotada depois que todos os recursos de recuperação tenham sido esgotados. O primeiro recurso é deixar a pessoa muito à vontade para ver até onde ela vai com suas idéias e comportamentos. Segundo recurso é observar seu caráter, suas intenções, seu jeito de falar e conduzir a vida. Além disso, observando o que ela deseja e está fazendo com a sua própria vida e influenciando na vida de seus mais próximos. Terceiro recurso é chamá-la e indagá-la sobre o que realmente deseja na sua vida num todo, isso só a partir do momento que ninguém mais tiver atenções voltadas para a pessoa, avisando-a que está saindo dos padrões estabelecidos por Ifá, através do Bàbálàwo. Quarto recurso é se houver tempo hábil, a pessoa deve ser levada perante Ifá, então o Bàbáláwo deve buscar respostas para saber se a pessoa está sob influências de alguma manifestação espiritual ou se a situação está sendo gerada pela própria pessoa-Ori em período **Buruku** por desalinho com Ifá e Orisa. O Quinto recurso é se a pessoa estiver sob alguma influência maléfica, quando deverá passar por Ebó, as suas próprias custas. Mas se a situação estiver sendo gerada pela pessoa e se constatando que ela já se perdeu e não aceita mais se realinhar com os conselhos do Bàbáláwo. Então a única alternativa do Bàbáláwo é pedir que ela não volte mais ao Ile-Ifá para evitar maiores problemas e transtornos para ambos. Depois que a pessoa for embora, o Bàbáláwo deverá executar um tipo de limpeza espiritual dentro do Ile, na finalidade de limpar os rastros da pessoa deixados no Ile e a partir de então, todos devem esquecê-la definitiva e imediatamente, sem se quer jamais, tocar em seu nome nem mesmo com boas lembranças. O Bàbáláwo jamais deverá aceitar o retorno desta pessoa após tal limpeza. A pessoa mau caráter não muda, ela só dá um tempo e volta a fazer o pior. Todos devem ter cuidado com pessoas sensíveis aos extremos, duvidosas, inseguras, imprudentes, contestadoras, precipitadas, faladoras e anarquistas. Essas são verdadeiros vândalos em um Ilê. O bom Bàbáláwo deve ter **Iwa-rere** (bom caráter), **Ibôwô** (respeito), **Olà** (honra), **Ayò** (alegria). Ele sabe o que dizer como um bom conselho e também aceitar as diferenças entre cada pessoa. Um Bàbáláwo não desrespeita outrem até que ele não seja desrespeitado, é uma pessoa provida de muita calma, ética, paciência, experiência, sabedoria e muita atenção.

4. Possuir moral ilibada.

A moral do Bàbáláwo deve ser limpa e exemplar. Não é digno de crédito, nem pode liderar um grupo religioso, o homem que se entrega ao vício, que se deixa dominar pela preguiça, que explora e abusa de mulheres ou pratique atos que o coloque à margem da lei dos homens. É preciso estar atento ao fato de que a corrupção é um dos atos mais imorais que o ser humano pode praticar. Sendo assim, o sacerdote será sempre incorruptível e jamais tentará corromper a quem quer que seja. O Bàbáláwo não instiga outrem para fazer o mal.

5. Falar somente a verdade e lutar por ela.

Para um Bàbáláwo, a verdade estará sempre acima de qualquer outra coisa. As mentiras, mesmo aquelas apelidadas de mentiras piedosas, sempre acabam sendo descobertas e o resultado é a desmoralização de quem dela fez uso. "Falar a verdade, somente a verdade", ordena um Itan em Òsátura. E o que é a verdade? A verdade é a palavra de Orunmilá atuando sobre a Terra. Todo aquele que fala a verdade, nada mais que a verdade, recebe o pleno apoio dos Òrìsà.

6. Conduzir-se com retidão em todos os setores da vida.

O caminho reto é o caminho do bem. O caminho do bem é o caminho do verdadeiro sacerdote. Aquele que se desvia do caminho reto, tende a perder-se em sendas (atalhos) que podem de forma ilusória, parecer fáceis de serem trilhadas, mas que com o decorrer do tempo, configuram-se como tortuosas e garranchentas, impossíveis de serem trilhadas com dignidade. O caminho errado, como determina o 8º Mandamento de Ifá: **"Não oferecer a possibilidade de retorno, é um caminho sem volta".**

7. Saber guardar segredo daquilo que é segredo.

O segredo é revelado ao iniciado e, somente ele, pode conhecê-lo. Revelar segredos da religião corresponde a sacrilégio, a quebra de tabu. Mas nem tudo é segredo, nem tudo deve permanecer oculto do vulgo. Ao contrário, muitas coisas devem ser reveladas ao não iniciado para uma melhor compreensão da nossa religião e também como artefato de defesa contra a ação dos falsos sacerdotes.

8. Saber manter a calma e o equilíbrio.

O Bàbáláwo não pode, em circunstância alguma, perder a calma e o controle sobre si mesmo ou sobre a situação. Ao lidar com espíritos de diversas qualidades e hierarquias, poderá ser surpreendido por coisas

assustadoras e ameaçadoras. Ainda assim, se mantém calmo e domina a situação e, para isto, possuem meios e recursos que adquire na prática e na teoria. Mesmo em situações do cotidiano, a sua calma é mantida e as emoções controladas.

9. Ser "homem" no sentido total e mais amplo do termo.

A expressão "ser homem" tem um significado muito mais profundo do que pode parecer, numa observação apenas superficial. "Ser homem" é possuir todas as qualidades esperadas num ser humano do sexo masculino, admitindo-se aí os pequenos defeitos inerentes à natureza humana. "Ser homem" é saber agir dentro de todos os ditames anteriormente descritos, sem que com isto a pessoa venha a violentar-se. "Ser homem" é saber respeitar a mulher como representante do poder de procriar, a qual garante a perpetuação da espécie humana e reconhecer, na sua aparente fraqueza, a força de que é portadora em tudo que é superior ao sexo masculino.

Respeito ao Bàbáláwo, porta voz de Ifá

É muito importante manter o respeito às tradições já estabelecidas, nas mãos de quem lhe acolheu. Podemos afirmar que com inteligência, deixaremos ver com transparência todo o bem que Ifá pode aportar. Como cita o Odù **Ikáfun: "Uma iniciação não pode ser realizada por interesses que não sejam idôneos. A intenção de um sacerdote é orientar a humanidade sobre Orunmilá e os Òrìsà".** Porém os recém iniciados que adentram no Egbe (comunidade) com intenção puramente de ostentar status ou vaidade pessoal, se tornam profanos, pagando assim, com duras penas o preço do seu sacrilégio. Ser iniciado significa assumir uma grande responsabilidade com o sagrado. A mais importante missão de um sacerdote é ensinar e orientar. A mais importante missão de um seguidor é aprender e aceitar as determinações do seu orientador.

Quem não serve como um bom filho, não servirá para nada.

Quem não sabe ouvir, não sabe orientar.

Quem não aceita correção, não sabe o que está incorreto em seu caráter e muito menos em sua própria vida.

Como Sàngó diz: **"Aquele que questiona e rebate as determinações e conselhos de Ifá, até silenciosamente é KOLORI, é um louco"**. Ifá cura os loucos de mente, mas os loucos de caráter Ifá os extermina em seu tempo certo. Falar mal do seu Bàbáláwo é falar mal de si mesmo. Não aceitar a exortação de um Bàbáláwo é o mesmo que não aceitar a palavra de Ifá, isso é sair da tutela de Ifá e da proteção do Bàbáláwo. Mentir, enganar o seu Bàbáláwo é mesmo que infringir as leis de Ifá, "cuspir na cara" de Ifá, devido ao fato do Bàbáláwo ser consagrado e capaz de tornar sagrado qualquer coisa ou pessoa. Quando tudo estiver bem em sua vida, louve primeiramente ao seu Bàbáláwo, seguidamente louve a Èshù, Òrúnmílà e por conclusão, louve Òlòdúnmàré. Mas quando tudo estiver mal, continue a louvar o seu Bàbáláwo, Èshù, Òrúnmílà e Òlòdúnmàré, para que não seja considerada uma pessoa ingrata e interesseira.

No dia que um Bàbáláwo lhe contrariar seja humilde, tenha paciência, tenha calma e seja perseverante. Não faça como os cães que ladram e não seja como abutres, indo comer em qualquer lugar e vomitar injustiças. O melhor a fazer é agir com sabedoria, se calar e analisar os reais motivos que levaram o Bàbáláwo a lhe contrariar, porque certamente foi ordem de Ifá para evitar algo ruim para você mesmo, até vendavais tenebrosos em sua vida, tudo para não permitir que você fique abandonada a mercê do mal e não cair nos vícios do seu ego. Saiba de uma coisa muito séria: se Ifá te ama, o Bàbáláwo também te ma, mas se Ifá te exempla, o Bàbáláwo nada pode fazer para amenizar, a não ser aguardar os fatos e o término do ciclo, decorrentes das suas rebeldias. Se Eshù fiscaliza, Ifá exempla e o Bàbáláwo orienta. Então, fique atento aos seus possíveis deslizes e não permita que sua vida volte à estaca zero. Respeite sempre a pessoa sagrada do Bàbáláwo, ele sabe o que fala e o que faz, porque nada ele faz sem consultar Ifá. Não lance pragas, maledicências, falsidade e muito menos ouse desmoralizá-lo com quem quer que seja. Jamais se esqueça que você vive sob o telhado dos cuidados do seu Bàbáláwo, concomitantemente, tudo que você fizer ou falar voltará com muito mais peso. Não confunda um Bàbáláwo consagrado, com um Babalorisa, principalmente, com os de candomblé. Primeiro que o Bàbáláwo tem seu corpo cheio de magias contra todo tipo de coisas e intenções, de tal forma, que ele é comparado a um coqueiro, tudo que o toca, volta para quem lançou. Segundo que ele mexe com forças, as quais ninguém mais ousa mexer. Além dos Òrìsà, Egùngùn e Àjè, há outras forças (espíritos), que os Bàbáláwo mexem e que ninguém as conhece, forças que nem se ouve falar. Um Bàbáláwo é considerado "muito pesado" e

“cheio de espíritos em volta” dele. Se o Bàbáláwo for bom e justo, os espíritos a sua volta também são ajustados e pacientes, porém são defensores e aplicam a justiça como nenhum outro. Quando um Bàbáláwo é corrupto e injusto, seus espíritos companheiros são destruidores e sem o senso de justiça, acabam destruindo até o próprio Bàbáláwo. Por isso, tenha cuidado com as suas intenções, suas palavras e suas más ações. Cedo ou tarde, o mar vomita tudo que engole. Os Òrìsà só abençoam os justos e puros de coração, não aqueles que só afirmam serem bondosos da boca pra fora e por algum interesse. A vida é simples, mas as pessoas complicam e acabam se complicando.

Dever de seguidor (Òmò-Ifá)

Seguir Ifá e ser um seguidor de um Bàbáláwo-Ifá é algo que deve ser considerado muito sério. Um seguidor, mesmo já iniciado, que não se dispõe a ouvir, aceitar e cumprir as orientações do seu Bàbáláwo, não está preparado pra seguir Ifá. Sabe-se que num “pacote”, vem tanto o bom conselho como a correção. Assim sendo, quem se levantar contra a correção, não está preparado para fazer boas coisas na vida, através do bom conselho. Um anarquista que faz uso de blasfemas e contestações para com o seu Bàbáláwo, não serve para seguir Ifá, da mesma forma que os alcoólatras, loucos, assassinos, vândalos, psicopatas, feiticeiros, mentirosos etc. Esses vivem perdidos em sua razão, não enxergam seus erros, vivem alienados, doidos e arrebatados em seu ego caprichoso. Todos são imoderados, imprudentes, temerários. Da mesma forma que os folgados, galhofeiros, extravagantes. Geralmente buscam uma forma de intimidade com o seu superior, qual seria a finalidade? Na realidade, pessoas assim, acabam afastando todas as pessoas boas de sua vida e depois ainda acham que ninguém presta, chegando ao ponto de afirmar que todo mundo só lhe faz mal e não deseja o seu bem. Uma verdadeira loucura velada, se achando acima do bem e do mal. Quando um seguidor começa agir dessa forma, naturalmente e sorrateiramente, o Bàbáláwo começa se afastar e colocá-lo em observação, na intenção de analisar se há possibilidade de uma auto-cura. Mas se o Bàbáláwo não perceber um esforço da própria pessoa em mudar, certamente ele se despedirá do mesmo, cedo ou tarde.

O Bàbáláwo não é nem de longe um Orisa, mas ele é sagrado e consagrado para ser Ifá vivo! Saiba que quando o Bàbáláwo, naturalmente e humanamente, erra com algo ou alguém, ele tem seu reajuste diretamente com Ifá e Eshù. Saiba que quando um Bàbáláwo se excede nas ações ou no falar, na próxima vez que ele abre o Ifá, o mesmo lhe exorta e reajusta. Por isso, é muito fácil se vê um Bàbáláwo retroceder em suas ações, quando ele começa agir de forma diferente e alguns não entendem, ficando no vácuo, se dispondo a criticá-lo por ter feito a coisa certa a mando de Ifá. Mas o Bàbáláwo não é susceptível a comentários, ele não dá importância, confiança e ousadia ao que as pessoas podem falar ou pensar dele. O Bàbáláwo é sagrado por isso, e tantas outras coisas!

Para você ser um bom seguidor, não julgue! Não critique! Não conteste seu Bàbáláwo, muito menos, o compare com nada e ninguém. Não confronte, não retruque, não agrida, não falseie, não brinque, não se altere, não fale palavrões perto dele, não tente testá-lo. Até porque, não se dá para conhecer de fato um Bàbáláwo que segue ao pé da letra as ordens de Ifá. O dever de um seguidor sob a tutela de um Bàbáláwo, concomitantemente, sob a tutela de Ifá, é aprender a ouvir e falar muito pouco, falar pouco é somente tirar as suas dúvidas sobre os ensinamentos de Ifá.

No exterior, fora do Ile-Ifá, o seguidor em qualquer lugar que vier a encontrar com o seu Bàbáláwo, deve cumprimentá-lo com o ato de **OWOJUBA** (tocando as pontas dos dedos da mão direita na mão direita dele, depois abaixar a cabeça e tocar a mesma mão em seus lábios e finalmente, em seu próprio peito). Este ato é uma demonstração de educação, reverência, respeito, humildade, crédito e fé. Sempre exclamando a frase: **Aboru Aboye, Bàbá**! Ele responderá: **Ogbo Ato Asurê Ogundamasa!** Ou somente **Agbo Ato!** Essas exclamações dizem respeito somente aos Bàbáláwo consagrados.

No Ile-Ifá, um seguidor ao chegar a sua casa sagrada e adentrar pelo portão, deve seguir até o interior do Ile-Ifá, dizendo: **Agoyà, agoyà, agoyà**! Se dirigindo diretamente ao banheiro para se banhar e trocar as suas roupas profanas por roupas sagradas. Depois de banhado, em primeiro lugar, deve procurar o seu Bàbáláwo para cumprimentá-lo com o **Ikunlé**[3] (mulheres) ou **Adogbale**[4] (homens). Depois, ainda curvado, deve cumprimentá-lo com o ato de **OWOJUBA**[5], sempre exclamando a frase: **Aboru Aboye, Bàbá**! Ele responderá: **Ogbo Ato Asurê Ogundamasa!** Ou somente **Agbo Ato!** Essas exclamações dizem respeito somente aos Bàbáláwo consagrados. Em seguida deve se dirigir ao Gigun-Èshù e cumprimentá-lo tocando os dedos no chão e levá-los ao peito, dizendo: **Ibáasè ooo! Èshù mashê mi**! Depois se dirigir até a porta do Igbò-Ifá e cumprimentar Orúnmìlà com o Adogbalè ou Ikunlè, dizendo: **Aboru Aboye Aboshishé o! Ifá Òrì-mi rê ooo**! Só depois deve se dirigir para cumprimentar todos os membros da sociedade, respeitando rigorosamente a hierarquia estabelecida por Ifá.

Quer seja um seguidor ou quem está disposto ainda a ser iniciado, não se faz perguntas constrangedoras ao seu Bàbáláwo, muito menos sobre a sua vida intima particular ou espiritual. Ifá considera muita falta de ética, falta de educação e falta de decoro a qualquer pessoa que tenta fazer especulações, direta ou indireta, sobre a vida de qualquer pessoa, principalmente sobre a vida do Bàbáláwo. Portanto, é sabido que Ifá abomina tanto a falta de confiança, como a tentativa de

[3] **IKUNLÈ**: modo de ajoelhar e se prostrar para frente na posição fetal, executado somente pelas mulheres.
[4] **ADOGBALÈ**: modo de deitar se estirando completamente ao chão, executado somente pelos homens.
[5] **OWOJUBA**: tocando as pontas dos dedos da mão direita na mão direita dele, depois abaixar a cabeça e tocar a mesma mão em seus lábios e finalmente, em seu próprio peito.

estabelecer intimidades inoportunas, diretamente com qualquer Bàbáláwo. Quem fala o que quer, acaba ouvindo o que não quer.

Um seguidor não justifica seus erros, suas palavras mal colocadas e suas intenções de acertos. Se uma pessoa é seguidora, a sua função é seguir, isso enquanto ver necessidade, do contrario deve sumir das vistas do Bàbáláwo que não lhe serve mais. Sabe-se que a função do Bàbáláwo é aconselhar e corrigir as falhas de seu seguidor, isso a qualquer momento diante de Ifá e fora do Ifá. Quando alguém está perante as determinações e conselhos de Ifá, fornecidos através do seu Bàbáláwo, deve ouvir atentamente e colocar as determinações em prática. É o Bàbáláwo quem está capacitado a dar conselhos e o seguidor a ouvir. Não tente mudar os papéis, para evitar se chocar com Ifá e começar a sair de sua tutela, porque um Bàbáláwo jamais pode ser confundido com um amigo. Não se esqueça que o Bàbáláwo passou por muitos rituais, ajustamentos, muitos gastos, mandamentos, regra de proceder, ensinamentos, doutrinas e muitas consagrações para ser procurado como amigo ou visto como “amiguinho”. Tolice daquele que agir diferente! Saiba que até os amigos íntimos de um Bàbáláwo são permitidos por Ifá e Òrì, ainda assim, há pessoas que são meramente de contatos sociais efêmeros.

REGRAS ESTABELECIDAS EM OFUN-MEJI

Em Òfún-Meji Ifá ensina que é o seguidor (Omo-ifá) quem deve procurar o seu Bàbáláwo, não o contrário. Todos os Omo-Ifá que não procuram o seu Bàbáláwo devem ser considerados arrogantes, porque mostram que não precisam de Ifá, muito menos do seu Bàbáláwo. Basta refletir: Qual é o valor de um poço/rio sem água? Qual é o mérito de um filho sem seus pais, mesmo depois de mortos? Qual é a utilidade de um seguidor sem o seu mestre por perto?

Em Ofun-Meji Ifá estabelece a diferença hierárquica entre o sacerdote e o seguidor, sacerdote é sacerdote, seguidor é seguidor, cada um deve saber o seu devido lugar e a sua responsabilidade consigo próprio, significando, que o sacerdote não deve apelar em buscar, caçar, investigar, pesquisar, indagar e

procurar qualquer um que seja seu seguidor (Òmò-Ifá). ***"Ifá não procura Òrìsà, é Òrìsà quem procura/vai à Ifá"***. Só quem está necessitado é que procura a fonte para se nutrir, quem não precisa de nutrientes é porque já tem o bastante e não carece de mais nada ou de ninguém. Por isso, Ifá estabelece que o dever de procurar o sacerdote seja dos seguidores.

Ofun-Meji afirma que mestre não segue mestre, Bàbáláwo só procura outro Bàbáláwo apenas pra ouvir e atender Ifá. Aqui cada um se faz rei na sua própria casa, na casa dos outros se abaixa a cabeça. Aqui Ifá notifica que é Òfún-Meji o regente da cerimônia de Ishefá/Itefá.

Òfún-Meji é o principal Odù responsável pela defesa dos rituais Ishefá/Itefa e rigorosa proteção do Bàbáláwo e da pessoa que está passando pelo Isefa/Itefa, cerimônia pela qual se inicia alguém nos mistérios de Ifá.

Em Òfún-Meji foi estabelecido que no período de iniciação, ishefa/itefá, é proibido a qualquer seguidor de Ifá provocar perturbações, mal-estar, incômodos, disputas, inquietação mental causada por suspeita ou receio de rivalidades por ciúmes e inveja, ao ainda causar desequilíbrio por disputas, fofocas, gritarias, palavrões, blasfêmias, contestações, qualquer tipo de desobediência, discussões, defrontações, algazarras, brigas, desafios, instigações, ofensas, desacatos, alvoroços, contendas, discórdias, inflamações, falatórios, preguiça, má-vontade, falta ética, qualquer outro problema que ocasione descontentamentos, insatisfações, melindres, tristezas, mágoas, ressentimentos, aborrecimentos, como qualquer outro tipo de confusão ou problemas que atrapalhe o período da cerimônia de iniciação de qualquer pessoa e qualquer tipo de ultraje dirigido contra o Bàbáláwo e qualquer outra pessoa presente no período do Isefa/Itefa.

Em Ofun-Meji nasceu à punição severa contra toda pessoa que provocar qualquer tipo de problema no período de uma Ishefa/Itefá. È por isso, que todos aqueles já se encontram iniciados devem ter um extremo cuidado em auxiliar/participar de novas iniciações, nas quais devem ter muito cuidado com o que faz e da forma que faz, com tudo que fala e da forma que fala com o Bàbáláwo e seja lá mais com quem for. Assim evitando os variados tipos de punições terríveis empregadas por Òfún-Meji.

Conforme as más ações de um Òmò-Ifá, Ofun-meji da mesma forma que alinha qualquer pessoa colocado-a sob a tutela de Ifá, tem o mesmo poder incondicional de anular a mesma tutela, invalidando uma iniciação naturalmente, deixando o Omo-Ifá a mercê de Ikù, Àjè, Ofô e Arun.

REGRAS NECESSÁRIAS PARA SER INICIADO E SE MANTER SOB A TUTELA DE IFÁ

1. **Ética pessoal, social e espiritual.**
2. **Priorizar Ifá acima de tudo; quer na vida espiritual, amorosa, familiar e social.**

3. **Não idolatrar nada além de Òlòdúnmàré (os Ìrúnmòlè são fragmentos do próprio Òlòdúnmàré).**
4. **Não mentir e omitir.**
5. **Não ser preguiçoso e desleixado na vida espiritual e pessoal.**
6. **Não alimentar vícios destrutivos como: alcoolismo, drogas, jogos, sexo etc.**
7. **Não ser delinqüente, assassino, corrupto, mau-caráter, ladrão, pedófilo, depravado.**
8. **Não ser avarento, invejoso, falador, fofoqueiro, feiticeiro, falso etc.**
9. **Não ser blasfemador, contestador, dissimulado, hipócrita, dissimulado.**
10. **Não ser fraco de caráter, inseguro, oportunista, aproveitador, injusto e dúbio.**
11. **Não ter uma vida desregrada, obscena e obscura.**
12. **Não praticar excessos, escândalos, imprudências, precipitações e riscos nocivos.**
13. **Não ser atrevido, espaçoso, inoportuno, mal educado, anti-social, agressivo e injusto.**
14. **Não ser impaciente, desafiador, impertinente, provocador de contendas etc.**
15. **Não ser pidonho, explorador, sovina, mesquinho, crítico, caluniador e negligente.**
16. **Não ser debochado, devasso, libertino, depravado, zombeteiro, gozador, brincalhão.**

17. **Não se prostituir com nada em circunstância alguma.**

18. **Não suspeitar ou acusar sem uma certeza segura.**

19. **Não participar de rituais no ilê trajado com roupa profana, roupa mundana.**

20. **Não desvalorizar o trabalho dos outros.**

21. **Não nutrir a ira, mágoa, inveja, susceptibilidade, insegurança e fraquezas.**

22. **Não entrar no Ilè-Ifá sem cumprimentar Èshù no portão.**

23. **Não tentar, se quer estabelecer romances ou amizades com os clientes do Ile-Ifá.**

Regras referentes ao Bàbáláwo

1. **Respeitar e honrar profundamente o Bàbáláwo, o porta-voz de Ifá.**
2. **Não pode ver a nudez do Bàbáláwo.**
3. **Não pode fitar o Bàbáláwo em suas necessidades fisiológicas.**
4. **Não pode usar as roupas, como qualquer pertence do Bàbáláwo.**
5. **Não pode sentar-se no Itè-Bàbáláwo.**
6. **Não sentar pra fazer Dafá sem verba para pagar o Bàbáláwo.**
7. **Não executar Ebó sem pagar pelo sacrifício, sob a pena do Ebo só ter seu devido efeito após quitar o pagamento. Para um Bàbáláwo, Ifá é a sua profissão como qualquer outra de pessoas**

comuns. Por isso o Bàbáláwo não pode e nem deve trabalhar de graça pra ninguém.

8. **Não fazer perguntas levianas ao Bàbáláwo.**
9. **Não pode passar objeto algum por cima da cabeça do Bàbáláwo, como também é proibido sobre a cabeça de qualquer outro iniciado.**
10. **Não falar com quem quer que seja, sem antes cumprimentar Ifá, Òrìsà, o Bàbáláwo e outros sacerdotes antecedentes.**
11. **Não confundir e nem tentar comparar o Bàbáláwo com outras pessoas.**
12. **Não forçar e nem tentar mostrar qualquer tipo de intimidade com o Bàbáláwo e os sacerdotes.**
13. **Não tentar testar o Bàbáláwo sobre qualquer assunto.**
14. **Não criticar, blasfemar e contestar o Bàbáláwo.**

ÒWẸ-IFÁ

(PROVÉRBIOS DE IFÁ)

Bi oni ti ri, ola ki iri be, ni imu Bàbáláwo difa orurún.

Tradução: É pouco provável que amanhã as coisas estejam como hoje; é por isso que o Bàbáláwo consulta o oráculo de Ifá a cada cinco dias.

Interpretação: Devemos estar preparados para as trocas deste mundo. As coisas nem sempre saem como desejamos.

****

A kì í gbó “Lù ú” lenu àgbà.

Tradução: Nunca se verá um ancião mandar que se espanque alguém.

Interpretação: Os anciões resolvem as disputas, eles não incitam à guerra entre disputantes.

****

A kì í mo´? egbò fúnra eni ká sunkún.

Tradução: Ninguém grita de dor quando cuida de suas próprias feridas.

Interpretação: Cada um sabe o seu limite de suportar a dor.

****

A kì í ko elé?sin ká tún l? fé? elésè?.

Tradução: Não se deixa um cavaleiro para se casar com um peão.

Interpretação: A pessoa deve procurar progredir e nunca regredir.

****

Bí a bá ti mo là nkú; olongo kì í kú tìyàntìyàn.

Tradução: A pessoa morre de acordo com o seu próprio peso; o pássaro Olongo de peito ruivo, ao cair morto, não faz grande barulho quando bate no chão.

Interpretação: Cada um deve agir de acordo com o seu próprio valor.

****

Adan dorikodo o nwo ise gbogbo eiye.

Tradução: O morcego se coloca de cabeça pra baixo, olhando o que fazem os pássaros.

Interpretação: Observando os erros dos outros, se aprende a não errar.

****

Eni ti o jin si koto ko ara ehin logbon, adaniloro fi agbara k’o.

Tradução: Aquele que cai em um buraco ensina aos que vêm atrás a terem cuidado.

Interpretação: Devemos aprender com a experiência dos outros.

****

Asape fun were jo, on ati were okanná.

Tradução: Aquele que bate palmas para que um louco dance é tão louco como ele mesmo.

Interpretação: As pessoas que participam ou protegem os erros dos outros também são culpadas.

****

Gudugudu f’oju jo ésúrú beni ko se je.

Tradução: Gudugudu se parece com Esuru, porem não se pode comer (*Esuru é uma espécie de inhame, Gudugudu é uma variedade venenosa*).

Interpretação: Nem tudo o que parece bom tem qualidade, nem tudo que brilha é ouro.

****

Asokó fun adie igba, ókó ni iso titi fi nsu.

Tradução: Aquele que atira pedras em 200 galinhas atirará pedras até que caia a noite.

Interpretação: Cada um deve limitar suas atividades e objetivos ao fazer as coisas bem feitas, não é bom ser um “aprendiz de tudo e professor de nada”.

****

Aseseyo ógomó ni o’nyio kan orun, awón asiwaju re ni awón na se be ri.

Tradução: Quando apareceu pela primeira vez, o broto de uma palmeira nova disse que seu objetivo era chegar ao céu.

Interpretação: Isto se diz aos jovens que devido a sua inexperiência, não se compreendem das suas limitações e não prestam atenção aos conselhos dos mais velhos, sábios.

****

Gbangba di ekun, kedere be e wo.

Tradução: Quando o leopardo anda solto, todo mundo vê.

Interpretação: O que é de domínio público, todos podem ver e saber.

****

Enu ki iriri ki elenu ma le fi jeun.

Tradução: A boca não pode ser tão suja que seu dono não possa comer com ela.

Interpretação: É difícil reconhecermos nossos próprios erros, a nossos olhos tudo o que fazemos é certo.

****

Enu aimenu, été aimete ni iko oran ba éréké.

Tradução: A boca que não se cala e os lábios que não deixam de se mexer, só trazem problemas e bloqueios na vida.

Interpretação: Quem fala de mais sempre se dá muito mal.

****

Aito ehin ka ni a nfi owo bo o.

Tradução: Quando estamos muito velhos, perdemos os dentes, tapamos a boca com as mãos.

Interpretação: O homem que não é capaz de fazer uma coisa com segurança, trata de esconder o que está fazendo. Aquele que está seguro do que faz, não faz em segredo.

****

Iwa ni orisa: bi a ba ti hu u si ni ifi gbè ni.

Tradução: O caráter é como um deus, ele te apoiará segundo te comportes.

Interpretação: Se tens bom caráter serás beneficiado, colherá tudo aquilo que semeias.

****

A ki igba akáká l’owo akíti; a ki igba ile baba eni.

Tradução: Você não pode fazer do macaco um homem, porém tampouco deve duvidar que os homens provem do macaco.

Interpretação: Uma pessoa não pode mudar o seu mau caráter.

****

Bí a kò bá tîì lè kólé, àgó là n’pa.

Tradução: Quem não sabe construir uma casa, monta uma barraca.

Interpretação: Ninguém deve ir além de seus próprios limites, nem deve deixar de se esforçar para evoluir. **********

Aiye l'okun enia l'osá, aiwowe ko le gbadun aiye.

Tradução: O mundo é o oceano, as pessoas são lagoas. Se não sabes nadar nunca poderás desfrutar da vida.

Interpretação: É importante que todos estudem as pessoas e as situações antes de praticar uma ação qualquer. Deve-se ter tato e saber como tratar todo tipo de pessoa.

****

Otun we osi, osi, we otun, ni owo mejeji ñ nmo.

Tradução: Quando a mão direita lava a esquerda e a esquerda lava a direita, ambas ficam limpas.

Interpretação: A ajuda mútua é fundamental para ambas as partes.

****

Ohun ti o wu mi ko o, a jeun wa latóto.

Tradução: O que eu quero comer, você não quer comer. Devemos comer separados.

Interpretação: Quando duas pessoas não concordam, é melhor que se separam.

****

A ki iru eran erin l'ori ki a má fi esé tan iho iré.

Tradução: Quando se leva carne de elefante sobre sua cabeça não deve mexer em um ninho de grilo com os pés.

Interpretação: Ninguém deve arriscar-se a perder algo importante por algo insignificante.

****

Kokoro ni idi labalaba, eyín ni idi akuko.

Tradução: É a lagarta que se transforma em mariposa, é o ovo quem produz a galinha.

Interpretação: Não se deve subestimar a uma criança pequena, porque ela crescerá e se transformará em um homem e talvez em um homem de alta posição ou de péssimo caráter.

****

Asorokele boju wo igbe, igbe ki iró, eni ti a ba so ni ise iku pa’ni.

Tradução: Aquele que cochicha, olha até o bosque, porém o bosque não faz fofoca. Aquele a quem contaste teus segredos é o traidor.

Interpretação: Um segredo dividido deixa de ser um segredo.

****

Afómó ko ni egbo gbogbo igi ni iba tan.

Tradução: O parasita não tem raízes, seus parentes são as árvores.

Interpretação: Refere-se à pessoa que se une a outra porque esta última desfruta de uma melhor posição e para obter vantagens.

****

Asóró kókó sebi ti on lá nwi, asebuburu o ku ara ifu.

Tradução: O desconfiado sempre pensa que as pessoas estão falando dele.

Interpretação: Quem faz o mal sempre suspeita dos outros. Os malvados sempre pensam que outros são como eles.

****

Àgbá òfìfo ní npariwo; àpò tó kún fówó kì í dún.

Tradução: Somente um barril vazio é que faz barulho, um saco cheio de dinheiro permanece silencioso.

Interpretação: Quanto mais vazio de saber e conhecimento for uma pessoa, mais chamará atenção para si mesma, fazendo barulho, se auto-afirmando, usando roupas extravagantes e querendo se passar pelo que na verdade não é. Quem tem valor e saber não precisa fazer alarde, cedo ou tarde será reconhecido.

****

Ìberè kì íjékí ènìà kó sìnà, enití kò le bèrè ní npón ara rè lójú.

Tradução: As perguntas livram o homem dos erros, aquele que não pergunta, entrega-se aos problemas.

Interpretação: Sempre que alguém nos transmite um ensinamento, devemos ter cuidado com o que nos é ensinado. Buscar entender e fundamentar a novidade aprendida é uma obrigação para que não venhamos a passar por tolos a qualquer momento. A origem do mestre não legitima o seu saber, não garante a sua honestidade.

****

Akóni ko ni ki a sika bi a ko nika ninu; tani nko'ni ki a to se rere.

Tradução: O professor não nos ensina a fazer o mal, se não temos o mal por dentro. Quem nos ensina, ensina a fazer o bem.

Interpretação: Este é um comentário satírico referindo-se a pessoas que tentam justificar algo mal feito, dizendo que foi alguém que o ensinou a fazê-lo.

****

Abata takete eni pe ko ba odo tan.

Tradução: O pântano se mantém a margem, como se não estivesse disfarçado com o rio.

Interpretação: Este comentário se utiliza em referência às pessoas que devem interessar-se por algo, porém preferem ignorá-lo.

QUANDO SE DAR E QUANDO RECEBER

Um sábio passeava pelo mercado quando um homem se aproximou.

Sei que és um grande mestre – disse.

Hoje de manhã, meu filho me pediu dinheiro para comprar algo que custa caro; devo ajudá-lo?

Se essa não é uma situação de emergência, aguarde mais uma semana antes de atender o seu filho.

Mas se tenho condições de ajudá-lo agora; que diferença fará esperar uma semana?

Uma diferença muito grande – respondeu o sábio.

– A minha experiência mostra que as pessoas só dão o real valor a algo quando têm a oportunidade de duvidar se irão ou não conseguir o que desejam.

Moral da história:

A vida freqüentemente nos ensina este ponto. Por isso é que muitas vezes as nossas orações demoram um pouco para serem atendidas.

REFLEXÃO

Você é capaz de se levantar de manhã com rapidez, facilidade e cheio de energia? Ou é aquela pessoa parada, sem vida, sem entusiasmo, que custa a acordar e se levantar de manhã.
Mas por que está acontecendo isso? É porque você reprime, se trava e desacredita das suas capacidades e grandes possibilidades, recalcando seu entusiasmo de querer viver. E como você sempre fez isso?

Antes de saber como, é preciso entender e depois desenvolver a sua própria vitalidade mental, otimismo, só depois disso conseguirá ativar a vitalidade física e começará ter vitória em todas as áreas da vida.

Lembre-se sempre: Você veio a este mundo para buscar ser feliz e se realizar. E nada pode roubar o seu entusiasmo e a sua alegria de viver.

Não busque alegria exteriormente e, muito menos em ninguém, a satisfação ocorre quando você esta bem consigo mesmo, e não por um objetivo externo alcançado.

Então, primeiro, descubra a felicidade dentro de você. Quando conseguir isso, não hesite, não duvide, não tenha medo, se arrisque e vá atrás da pessoa que pode lhe ajudar a manter e a redobrar sua felicidade interior, já descoberta por si mesmo. Para ser feliz é necessário sacrifícios, saiba que tudo valerá apena.

No Odù Oyeku-Meji, Ifá diz: Toda pessoa deve ser casada com a musa felicidade, para atrair ainda mais felicidade. Ou seja, quem é feliz de verdade, é feliz na saúde ou na doença, na riqueza ou na miséria, acompanhada de alguém ou sozinha, praticando sexo ou sem sexo, com amigos ou sem amigos. Toda pessoa que se determina viver em júbilo, alegria, a sua felicidade é redobrada por si só.

REFLEXÃO

Você é capaz de se levantar de manhã com rapidez, facilidade e cheio de energia? Ou é aquela pessoa parada, sem vida, sem entusiasmo, que custa a acordar e se levantar de manhã.
Mas por que está acontecendo isso? É porque você reprime, se trava e desacredita das suas capacidades e grandes possibilidades, recalcando seu entusiasmo de querer viver. E como você sempre fez isso?

Antes de saber como, é preciso entender e depois desenvolver a sua própria vitalidade mental, otimismo, só depois disso conseguirá ativar a vitalidade física e começará ter vitória em todas as áreas da vida.

Lembre-se sempre: Você veio a este mundo para buscar ser feliz e se realizar. E nada pode roubar o seu entusiasmo e a sua alegria de viver.

Não busque alegria exteriormente e, muito menos em ninguém, a satisfação ocorre quando você esta bem consigo mesmo, e não por um objetivo externo alcançado.

Então, primeiro, descubra a felicidade dentro de você. Quando conseguir isso, não hesite, não duvide, não tenha medo, se arrisque e vá atrás do que deseja, redobrando a sua felicidade interior, a qual já foi descoberta por si mesmo. Mas, para ser feliz é necessário sacrifícios, saiba que tudo valerá apena.

No Odù **Oyeku-Meji**, Ifá diz: Toda pessoa deve ser “casada com a musa felicidade”, na finalidade de atrair ainda mais felicidade. Ou seja, quem é feliz de verdade, é feliz seja na saúde ou na doença, na riqueza ou na miséria, casado ou sozinho, com sexo ou sem sexo, com amigos ou sem amigos, sendo empregado ou patrão, servindo ou liderando. Toda pessoa que se determina viver em júbilo, alegria, a sua felicidade é redobrada por si só.

RELAÇÃO DE LIVROS PARA ESTUDO DE IFÁ

ADEMOLA ADESOJI – IFÁ a Testemunha do Destino e o Antigo Oráculo da Terra Yorubà.

SIKIRU SALAMI, KING – Poemas de Ifá e Valores de Conduta Social Entre os Yorubà da Nigéria.

ANTONY ADEKOYA – Historia e Tradição Yoruba